MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2110

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO:

Campus	Vitória
Centro	Coordenadoria de Códigos e Linguagens
Programa	Mestrado Profissional em Letras
Área de concentração	Linguagens e letramentos
Linha(s) de pesquisa	• Teorias da linguagem e ensino; • Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes
Nível	Mestrado profissional
Número de vagas iniciais	18 vagas
Regime acadêmico	Semestral
Periodicidade de seleção	Anual
Turno	Matutino e vespertino
Local de oferta	Cada uma das IES associadas, incluindo o Ifes como uma delas.
Total de créditos	24
Total de carga-horária	360 horas mais 60 horas em disciplinas de fundamentação
Ano de implantação	2014
Tempo para integralização	24 meses

JUSTIFICATIVA

O Mestrado Profissional em Letras - Profletras surge da constituição de uma rede nacional a fim de consolidar a conjugação de esforços de forma a contribuir para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica, com o apoio do Governo Federal. Essa rede se justifica pelos seguintes motivos:

(a) a despeito da conjuntura econômica em ascensão, o Brasil vem sendo classificado nos níveis muito baixos quanto ao desempenho na Educação Fundamental, tanto em avaliações entre os países do mundo, quanto naquelas que comparam as distintas localidades do País, ressalvadas as diferenças regionais já sobejamente conhecidas;

(b) segundo pesquisas, já se comprovou que a solidificação de índice razoavelmente satisfatório de desenvolvimento de um Estado depende, de forma visceral, do avanço educacional do seu povo;

(c) a linguagem constitui fator de identidade de comunidades de fala de grupos ou de uma nação inteira e seu domínio pleno é passaporte de poder e cidadania;

(d) a apropriação de habilidades específicas de leitura e de escrita deve processar-se tão bem quanto necessários forem os papeis sociais de que gozam os falantes por força das necessidades comunicativas adequadas contextualmente;

(e) a escola é a principal agência promotora dos processos de alfabetização e letramento;

(f) o professor é o “agente-pivô”, mediador primordial da lecto-escrita, que deve estar sempre e adequadamente preparado para empreender o investimento de desenvolver as potencialidades discursivas dos alunos;

(g) o corpo docente do Ensino Fundamental não está devidamente qualificado para exercer as práticas letradas esperadas na escola inclusiva;

(h) após concluir o Ensino Fundamental, o corpo discente apresenta lacunas importantes de letramento, de natureza linguístico-discursiva, quer na modalidade falada (no caso dos ouvintes), quer na modalidade escrita do Português;

(i) há altos índices de evasão escolar ao longo de todas as séries do Ensino Fundamental na escola brasileira.

Ao constituir-se em uma proposta nacional, como relatado no histórico acima, os encaminhamentos necessários à institucionalização desse programa obedecem a uma estrutura diferenciada que segue as diretrizes e as determinações estabelecidas antes pela Capes para, em um segundo momento, consolidar-se nas diferentes IES, as quais obtiveram uma avaliação que possibilitou a formação de um grupo docente de no mínimo seis profissionais que atendiam às expectativas e exigências da Capes para a implantação do Profletras. Desse modo, o Ifes encontra-se entre as IES do país que integram o grupo de instituições que apresentaram esse perfil requerido, ao constituir um corpo docente com 10 (dez) professores selecionados.

Por conta da construção nacional da configuração inicial do Programa, após tramitação interna, o conjunto de docentes do programa está criando o regimento do Profletras, que complementará este projeto. A partir de tal regimento, a documentação institucional deve ser tramitada. Para iniciar seu funcionamento, o curso foi aprovado e regulamentado em todas as instâncias da IES, que subscreveu a política que norteia o Profletras. Essa reside em uma proposta nacional de instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental, de maneira que passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem.

Para o Ifes e região, o Programa é viável e de relevância, devido ao contexto linguístico do Estado do espírito Santo, cuja realidade demográfica é formada por uma diversidade étnico-racial formada por comunidades de índios, imigrantes, quilombolas etc.

Os professores do Ifes já desenvolvem projetos de formação continuada que, com a presente iniciativa da Capes, ganham nova configuração, unidade e visibilidade. Entre os projetos já desenvolvidos destacam-se: Pibid, Parfor, PET, Pibic. Tais atividades evidenciam a experiência dos docentes, que os qualifica a atividades como elaboração de cadernos pedagógicos e proposições de intervenções para sala de aula. Nesse sentido, também será exigido dos alunos do mestrado profissional o conhecimento do contexto da sala de aula.

Por meio do formato em rede, o Programa nacional, proposto pela Capes, dialoga, solidifica, consolida, congrega e institucionaliza as ações educativas na área de Letras no Ifes, dando nova dimensão às atividades desenvolvidas em prol da qualificação de docentes do Ensino Fundamental, o que contribuirá para a melhoria da qualidade da Educação Básica no país, no Estado e na nossa região.

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:

- Portaria Normativa - Capes nº 7, de 22 de junho de 2009.
- Regimento do Profletras aprovado na UFRN por meio da Resolução no 043/2012-Consepe, de 15 de maio de 2012, em anexo.
- Resolução do Conselho Superior nº 27/2014, de 27 de junho de 2014.
- Documento de área 2013 (Capes). Área de avaliação: **Linguística, Letras e Artes. Sub-área: Letras/Linguística.**

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA

O Programa Mestrado Profissional em Letras (Profletras) é um programa em rede, com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. O programa já nasce com uma avaliação positiva devido à qualificação de seu corpo docente. A rede é formada por programas de pós-graduação que têm no seu quadro professores com comprovada experiência nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1° ao 9° Ano). Este Programa tem alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a formação de professores do Ensino Fundamental no ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional.

A escolha da Universidade Federal do Rio Grande do Norte deve-se a sua experiência na participação em formas associativas de pós-graduação, a exemplo do Renorbio, do Prodema, do Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos etc.

Essa experiência também é ratificada com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com suporte da Secretaria de Educação a Distância (Sedis).

Sob este formato em rede, existe a precedência do Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), já implantado e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática. Atualmente, do Profletras participam as seguintes instituições:

<u>REGIÃO CENTRO-OESTE</u>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS - Campo Grande)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS - Dourados)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - Cáceres)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - Sinop)

REGIÃO NORDESTE

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Universidade de Pernambuco (UPE - Garanhuns)

Universidade de Pernambuco (UPE - Nazaré da Mata)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Assu)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Mossoró)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Pau dos Ferros)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Currais Novos)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - Natal)

Universidade Federal de Sergipe (UFS - Itabaiana)

Universidade Federal de Sergipe (UFS - São Cristóvão)

REGIÃO NORTE

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

REGIÃO SUDESTE

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade de São Paulo (USP)

REGIÃO SUL

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O programa é organizado com a participação dessas Instituições Associadas, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com o apoio da Universidade Aberta do Brasil, que, com sua experiência na gestão de cursos a distância, possibilitará o intercâmbio entre as diversas Instituições.

Com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Profletras é concebido em rede nacional com polos nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País. As Instituições comprometidas com o Programa apresentam infraestrutura adequada, com previsão de ampliação a partir de aportes da Capes.

A liderança do Profletras reúne pesquisadores da área que reconhecem os compromissos requeridos por projetos de grande porte. Os docentes são

experientes nas especialidades demandadas pela proposta com produção qualitativa e quantitativamente vocacionada ao empreendimento de capacitação de professores e de produção de material didático voltado para a área como subsídios à atuação em sala de aula na Educação Básica.

FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Na concepção em rede, o Profletras funcionará com as Instituições Associadas, de modo que cada uma delas garantirá no desenvolvimento do Programa:

a- conteúdo único de capacitação dos docentes do Ensino Fundamental julgado como indispensável para atingir resultados substantivos nos educandos;

b - formação integrada, tendo em vista as enormes diferenças que sabemos existir entre professores e alunos do Ensino Fundamental no Brasil;

c - implementação efetiva da escola inclusiva prevista em Lei em toda a Nação;

d - democratização na educação brasileira, consideradas as diferenças entre os sujeitos, suas vocações, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e alunos em todo o percurso do letramento escolar no Brasil;

e - formação de banco de dados constituído de textos de professores e de alunos;

f - pesquisas de natureza teórica e prática com base nos corpora a ser constituídos;

g - constituição de material didático inovador seguindo as tendências contemporâneas apontadas pelas políticas de Ciência e Tecnologia;

h - levantamento de questões teóricas como orientações importantes para a pesquisa básica que, de forma dialética, opera na dinâmica da Ciência.

O Ifes, Instituição Associada, deverá garantir a infraestrutura necessária ao funcionamento do Programa no Campus Vitória.

As atividades de ensino serão assumidas pelo corpo docente que compõe o núcleo permanente da Instituição. Eventualmente, professores cadastrados como colaboradores também poderão ministrar disciplinas.

O número mínimo de docentes do núcleo permanente, seguindo o previsto na Área, é seis. As disciplinas de fundamentação, em número de duas, bem como as disciplinas obrigatórias, em número de cinco, serão ofertadas pela Instituição. As disciplinas eletivas, no mínimo três, deverão ser indicadas pelo colegiado do Profletras do Ifes, dentre as elencadas na Matriz Curricular.

De caráter semipresencial, o Profletras terá a carga horária das disciplinas concentrada em aulas presenciais; e as atividades de complementação se darão a distância, monitoradas via Plataforma *Moodle*.

O Profletras é constituído de uma única área de concentração: *Linguagens e Letramentos*. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: *Teorias da linguagem e ensino*; *Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes*.

A integralização do curso prevê o cumprimento de 360 horas e, no mínimo, 24 créditos, em um prazo de dois anos, computando-se na carga horária as disciplinas obrigatórias e as três eletivas escolhidas em um conjunto de doze.

Em toda a rede serão ofertadas em torno de 1000 vagas, anualmente, distribuídas entre as instituições associadas. Em 2014 o Ifes oferecerá um total de dezoito vagas.

4 OBJETIVOS/PERFIL DO PROFLETRAS

A capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o Profletras, tem como meta mais ampla:

1. O empoderamento dos docentes de valor pedagógico agregado em linguagem, com vistas ao enriquecimento e à eficácia em práticas profissionais, de tal modo que o Profletras, em nível nacional, venha a promover:

   (I) o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;

   (II) o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o percurso do Ensino Fundamental na escola brasileira;

   (III) o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da web pressuposta;

   (IV) uma atitude proativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade;

   (V) o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos, compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental.

O Profletras busca, também, concretizar os seguintes objetivos:

2. qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e off-line;

3. oferecer subsídios para a utilização de estratégias de mediação em enquadres distintos em sala de aula;

4. instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem;

5. indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;

6. direcionar adequadamente os docentes quanto aos modos como lidar com as faces homogênea e dinâmica da linguagem humana, levando em conta o fato de que as línguas naturais são sistemas estruturados e sua variabilidade é igualmente sistemática e previsível;
7. salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as assim os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos;
8. aprofundar os conhecimentos dos docentes no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem;
9. ratificar a importância pedagógica (a) dos processos atinentes aos vários níveis linguísticos, (b) da consciência fonológica e auditiva na alfabetização e letramento, bem como(c) do processamento de construções morfossintáticas em contextos diferenciados com propósitos funcionais distintos;
10. instrumentalizar os docentes de Ensino Fundamental, a fim de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, dos novos recursos tecnológicos disponíveis.

Com esses objetivos e considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas inseridas em uma perspectiva transdisciplinar, o Profletras busca formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo em que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem.

4.1 O PÚBLICO-ALVO

O público-alvo que o Profletras quer atender é constituído por docentes de todas as gerações egressos de Cursos de Graduação em Letras.

A demanda do Mestrado Profissional caracteriza-se então por professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder em suas práticas profissionais.

Face às necessidades que se impõem para a efetivação de uma escola inclusiva, com demandas de capacitação específicas, o mestrado Profletras se compõe de professores ingressantes ávidos por apropriar-se de conhecimentos, de pedagogia adequada e inovadora para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no atual contexto da escola brasileira.

5 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O Profletras está constituído de uma única área de concentração: *Linguagens e letramentos*. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: *Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes*; *Teorias da linguagem e ensino*.

<u>Área de concentração: Linguagens e letramentos</u>

Descrição

Na formação do professor que atua no Ensino Fundamental é indispensável o aprofundamento do seu conhecimento nos estudos voltados para a linguagem, o que lhe possibilitará uma posição madura intelectualmente, permitindo-lhe posicionar-se frente à realidade linguística do aluno nos mais diferentes níveis, associados à linguagem e à sua leitura de mundo. É com essa visão que a única área de concentração do Profletras *Linguagens e letramentos* dá conta de uma

proposta que sequer ampla o suficiente para reunir linhas de pesquisa, e a elas associadas disciplinas, que articulam as modalidades oral e escrita, permeando estudos em diferentes concepções, sejam práticas, sejam teóricas, formais ou não formais.

Linha de pesquisa 1: Teorias da linguagem e ensino

Descrição

Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência:

(a) descrição e normatização das linguagens;
(b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita;
(c) domínios textuais e semântico-discursivos;
(d) produção e efeitos de sentido nas linguagens naturais e não naturais;
(e) identidades e construções antropo-culturais e literárias;
(f) dialogicidade entre comunidades discursivas, produções literárias e demais manifestações culturais;
(g) formação do leitor.

Linha de pesquisa 2: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes

Descrição

Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para:

(a) ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual;
(b) panorama crítico do ensino da Língua Portuguesa e/ou da Literatura;
(c) práticas de letramento e multimodalidade;
(d) Educação Inclusiva e habilidades escolares de leitura e escrita;
(e) transtornos de linguagem e de aprendizagem;

(f) interculturalidade e multilinguismo;

(f) produção de material didático inovador.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A cada semestre, o aluno matriculado no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em atividades definidas pelo Conselho Gestor em consonância com o Colegiado de Curso.

Solicitações de cancelamento de disciplina ou de trancamento de matrícula serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, observando o regimento do programa e a legislação e normas vigentes no Ifes.

Dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, o candidato selecionado deverá requerer sua matrícula na Secretaria do Programa.

O aluno bolsista que trancar a matrícula terá sua bolsa de estudos cancelada, exceto nos casos previstos em lei.

EXAME DE QUALIFICAÇÃO, PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E TRABALHO DE CONCLUSÃO

O Exame de Qualificação consistirá na apresentação de uma proposta de atividade voltada para o Ensino Fundamental perante uma banca designada pelo Colegiado de Curso, constituída por três docentes, incluindo-se o Orientador que presidirá.

O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o 12º mês e a ele será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta, desde que não ultrapasse os dezoito meses para integralização do Mestrado.

No Profletras será exigido exame de proficiência em uma língua estrangeira – a Língua Inglesa, definida pelo Colegiado do Curso no Ifes, a ser realizado até o 18º mês. Em caso de não aprovação na proficiência até o 18º mês, o(a) aluno(a) será desligado(a) do curso.

O Trabalho de Conclusão Final consistirá na apresentação escrita de um texto que verse sobre o resultado da atividade desenvolvida, prevista no projeto do mestrando, apresentada no Exame de Qualificação, em conformidade com o parágrafo 3º, artigo 7º, da Portaria Normativa Capes nº 07/2009. A modalidade desse trabalho de conclusão é prevista pelo Regimento do Programa, respeitando a Portaria Normativa Capes nº 07/2009.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão, o aluno contará com um orientador escolhido dentre os docentes credenciados no Profletras, respeitando-se a disponibilidade do docente.

A avaliação do Trabalho de Conclusão caberá a uma Comissão constituída por três docentes doutores: o orientador, um docente do Profletras e um docente não vinculado ao programa.

Ao Trabalho de Conclusão, será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, o aluno não terá direito ao título.

PRAZOS E REQUISITOS PARA CONCLUSÃO

O curso de mestrado deverá ser concluído no prazo máximo de 24 meses.

O pedido de prorrogação de prazo para conclusão, por até seis meses, deverá ser encaminhado ao Colegiado de Curso, que analisará a solicitação tão somente à luz dos casos previstos em lei.

Na solicitação de prorrogação o aluno deverá apresentar justificativa pelo não cumprimento do prazo e proposta de cronograma para conclusão do curso, acrescentando material até então produzido.

Para obtenção do grau de Mestre em Letras pelo Profletras, o discente deverá:

I - totalizar 24 créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias e eletivas;

II - ser aprovado no Exame de Qualificação;

III - ser aprovado no Trabalho de Conclusão;

IV - comprovar proficiência em uma língua estrangeira até o 18º mês.

7 CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES

O Profletras prevê o cumprimento de 360 horas em disciplinas, correspondendo a cinco disciplinas obrigatórias e três eletivas, cada uma delas com 45 horas. Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, serão ofertadas duas disciplinas de fundamentação, cada uma delas com trinta horas, que objetivam a instrumentalização dos alunos para a realização do curso.

Cada disciplina obrigatória e de fundamentação terá uma Comissão de Coordenação designada pelo Conselho Gestor, que deverá articular o conteúdo programático e sua condução metodológica, procurando garantir a unidade da proposta.

As disciplinas eletivas são comuns às duas linhas de pesquisa do Programa e os discentes poderão cursá-las independente da linha de vínculo.

MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS	CH	CRÉDITOS
Elaboração de projetos e tecnologia educacional	30	-
Alfabetização e letramento	30	-
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**CRÉDITOS**
Fonologia, variação e ensino	45	3
Texto e ensino	45	3
Gramática, variação e ensino	45	3
Aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita	45	3
Leitura do texto literário	45	3
DISCIPLINAS ELETIVAS	**CH**	**CRÉDITOS**
Ensino da escrita, didatização e avaliação	45	3
Linguagem, práticas sociais e ensino	45	3
Função sociossimbólica da linguagem	45	3
Práticas de oralidade e práticas letradas do 1º ao 5º ano	45	3
Práticas de oralidade e práticas letradas do 6º ao 9º ano	45	3
Erros de decodificação na leitura: rotas e graus de atipicidade dos sujeitos	45	3
Erros de escrita: previsibilidade e atipicidade	45	3
Gêneros discursivos/textuais e práticas sociais	45	3
Estratégias do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita	45	3
Literatura infanto-juvenil	45	3
Literatura e ensino	45	3
Produção de material didático para o ensino de língua portuguesa como adicional	45	3

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

Disciplina	**ELABORAÇÃO DE PROJETOS E TECNOLOGIA**
Natureza:	Fundamentação
Carga horária	30h/a
Professor	
Coordenação Temática	Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE) Kátia Tavares (UFRJ)

EMENTA

Letramento científico do docente e elaboração de projetos educacionais. Fundamentos para apropriação das TICs. Embasamento para o desenvolvimento de competências específicas em postagem, representação e recuperação de informação na WEB em plataforma da UAB, *Moodle* e outras.

OBJETIVOS

- Elaborar esboços de projetos educacionais para o ensino/aprendizagem de LP.
- Explorar o potencial educacional das tecnologias digitais para o ensino/aprendizagem de LP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Entre o senso comum e a prática acadêmica: problematizando o conhecimento

Concepções de pesquisa

Estrutura de projeto de pesquisa

Metodologias de pesquisa

2. Práticas docentes e as tecnologias contemporâneas

3. Produção e compreensão de sentidos em ambiente digital

Hipertexto

Práticas de compreensão e produção escrita

Práticas de compreensão e produção oral

4. Tecnologias contemporâneas no ensino de língua portuguesa

Material didático digital em várias mídias

Aplicativos para produção de material didático digital

4.3Ferramentas de autoria e escrita colaborativa

4.4 Objetos de aprendizagem

5. Ambientação no *Moodle*

METODOLOGIA

Exposição, debates presenciais e/ou online, atividades práticas, a partir da utilização de recursos em diferentes mídias

AVALIAÇÃO

Esboço de projeto de intervenção educacional em versão impressa e em vídeo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. **Ead em tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013.

_____. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. **Línguas na web**: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p.155-176.

COSCARELLI, Carla (Org.) **Hipertextos**: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista brasileira de estudos de pedagogia**, v. 89, n. 223, p. 477-492, set/dez. 2008.

MESSIAS, Rozana A. L. Metodologia da pesquisa científica: fundamentos teóricos. In: NORTE, Mariângela Braga; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya (Org.). **Língua inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica/Unesp/NEaD,2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades

pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2007, p 125-150.

XAVIER, A. C. Gêneros textuais acadêmicos: projeto de pesquisa. In: XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Rêspel, 2010, p. 65-87.

_____. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. (Incompleta)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSCARELLI**,** Carla Viana. **Hipertextos**: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GOMES, L. F. Data show em sala de aula: fetiche tecnológico contemporâneo. **Educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais**. Ano III, v. 9, n. 9, dez. 2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

ROJO Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. Parábola, 2012.

SILVA, Artur Stanford da. Plágio em trabalhos acadêmicos: reflexões sobre alternativas de caminhos de ordem administrativa e jurídicas. (incompleta)

TAVARES, K.; BECHER, S; FRANCO, C. (Org.). **Ensino de leitura**: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/pages/ebooks-lingnet.php>. Acesso em: 2 jul. 2013.

BRITO, Fca. F. V. de; SAMPAIO, Maria Lúcia. **Gênero digital**: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever (incompleta) (Texto disponível em http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570)

WEBGRAFIA

http://www.slideshare.net/ktavares/tecnologias-da-informao-e-da-comunicao-na-educao
(Discussão sobre o uso das novas tecnologias na educação em geral e na prática pedagógica de cada professor a partir de apresentação em PowerPoint)

http://dropavideo.com/user/ktavares/collection/PROFLETRAS/
(Discussão sobre o uso das novas tecnologias na educação em geral e na prática pedagógica de cada professor em vídeos em forma de entrevista).

http://objetoseducacionais2.mec.gov.br

http://portaldoprofessor.mec.gov.br

http://www.escolagames.com.br

Disciplina	**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**
Natureza:	Fundamentação
Carga horária	30h/a
Professor	
Coordenação Temática	Maria Cecilia Mollica (UFRJ) Stella Maris Bortoni-Ricardo (UNB)

EMENTA

Discussão sobre a relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Avaliação das propostas da Escola e de sua pedagogia de inclusão. Níveis de alfabetismo. Analfabeto funcional. O papel das políticas afirmativas.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processamento metacognitivo de linguagens.
2. Letramento como prática social: complexo, múltiplo, histórico, situado, ideológico, reflexivo, em rede, mediado por gêneros textuais/discursivos. Multiletramentos. Pedagogização do letramento.
3. Letramento do professor: identidade. Agente letrador: planejamento e multidisciplinaridade.
4. Alfabetização como etapa do processo de letramento: consciência fonológica, princípio alfabético. Níveis de alfabetismo. Analfabetismo funcional.
5. Estratégias de iniciação à leitura e à escrita: ênfase em dinâmicas diferenciadas.
6. Estratégias de consolidação de competências de leitura e de escrita: ampliação do saber enciclopédico, do repertório vocabular e da apropriação de construçõeslinguísticas. Desenvolvimento crescente em experiências textuais: recepção e produção.
7. Da oralidade à escrita no contínuo de monitoração estilística. Adequação a contextos pragmáticos.
8. Propostas metodológicas. Retextualização: níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, discursivo e pragmático. Mediação do professor: tratamento de lacunas de letramento, de variação, de erro e de atipicidade. Interação professor e alunos: tempo pedagógico, clima disciplinar, andaimagem e outros. Implementação de práticas inclusivas. Projetos de letramentos.
9. Mecanismos de avaliação adequados ao perfil das classes e às metas pretendidas para o curso.
10. Letramento acadêmico: pré-projetos de pesquisa de intervenção.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN**,** Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTON, D. & IVANIC, R. **Writing in the community**. Written communication annual, London: Sage, 1991.

BARTON, David, HAMILTON Mary & IVANIC, Roz. **Situated literacies**. London: Routledge, 2000.

BARTON, David. Preface: literacy events and literacy practices. In: Mary Hamilton, David Barton and Roz Ivanic (Orgs.). **Worlds of literacy**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 1993.

BAYNHAM, Mike. **Literacy practices**: investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula.

BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. (Orgs.). **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

BRAVIN, Angela Marina; PALOMANES, R. (Orgs.). **Práticas de ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2013.

CHOULIARAKI, Lilie and FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.

COPE, Bill; KALANTIZIS, Mary. **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures.

London: Routledge, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DEHAENE, Stanislás. **Neurônios da leitura**. Trad. de Leonor Scliar Cabral. São Paulo: Editora Penso, 2012.

GUMPERZ, J. C. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

HAMILTON, Mary. Expanding The New Literacy Studies: Using Photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David, HAMILTON Mary; IV ANIC, Roz. (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000, p. 16-33.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento**: não basta ensinar ler e escrever. Fonte: www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos. Disponível em 10/07/2013.

KLEIMAN, Angela B. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (Orgs.). **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

LOPES, José de Sousa Miguel. **Cultura acústica e letramento em Moçambique**: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural. São Paulo: EDUC, 2004.

MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MARCUSCHI, Luiz. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p. 15-72.

McLAREN, Peter L. Culture or canon? Critical pedagogy and the political of literacy. **Havard educational review**, 58(2): 213-234, 1988.

MOLLICA, M. C. **Da fala coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2003.

MOLLICA, M. C.; SILVA, C. (SUJEITOS TÍPICOS E ATÍPICOS)

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. S. I. **Projetos de letramento**. Natal: EDUFRN, 2010.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos**. Natal: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gênero e letramentos**: da pesquisa teórica à prática em sala de aula. Palestra proferida na UFSC, 30 de abril de 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Oralidade e ensino**: o texto como uma instância multimodal. Comunicação apresentada no IV SENALE, Universidade Católica de Pelotas. Publicado em CD-ROM, 2005.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Variação cultural e ensino/aprendizagem de língua materna em comunidades de aprendizagem. In: VÓVIO, Cláudia Lemos; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula Bacarat (Orgs.). **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela Bustos (Orgs.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **O letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. Sistema Scliar de Alfabetização. Livro dos alunos: **Aventuras de Vivi**.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian. Introduction: The New Literacy Studies. In: Brian Street (Ed.). **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p. 1-19.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2110

Disciplina	**FONOLOGIA, VARIAÇÃO E ENSINO**
Natureza:	Obrigatória
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Dermeval da Hora (UFPB) José Magalhães (UFU)

EMENTA

Revisão de conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos. Estudo do sistema fonológico do Português, considerando a variação dialetal e a aquisição da linguagem oral e escrita. Abordagem de subsídios teóricos para a explicitação de processos fonológicos, com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Proposições metodológicas para a elaboração de material didático.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira unidade: 10 horas

1 Fonética articulatória

i. O aparelho fonador

ii. Sistema articulatório (articuladores ativos e passivos)

Parâmetros articulatórios e Alfabeto Fonético Internacional

i. Consoantes (modo, ponto e grau de vozeamento)

ii. Vogais (altura da língua, direção da elevação da língua, arredondamento, nasal/oral)

iii. Glides [w, j]

1.3- Sons foneticamente semelhantes

Segunda Unidade: 10 horas

1- Fonética X Fonologia - Traços distintivos

ponto: labial, coronal e dorsal

laríngeo: surdo, sonoro

modo: contínuo, não-contínuo

abertura das vogais: [1, 2, 3]

2- O sistema fonológico do português

3-Estruturas silábicas

Terceira Unidade: 20 horas

1- Processos fonológicos

vogais

i- alçamento

ii- harmonia (assimilação)

iii- abaixamento

iv- apagamento (monotongação, redução estrutural...)

v- inserção (ditongação, reestruturação silábica..)

vi- interações morfofonológicas e morfossintáticas (sândi, haplologia etc)

2- Relação entre processos fonológicos (vogais) e as manifestações oral e escrita da língua;

2.1- erros de escrita: caracterização

3- Consoantes

i- assimilação: ponto, nasalização, vozeamento (desvozeamento), etc.

ii- apagamento, inserção, metátese, afrouxamento, etc.

iii- reflexos na escrita

4- Relação entre processos fonológicos (consoantes) e as manifestações oral e escrita da língua

4.1- erros de escrita: caracterização

Quarta Unidade: 5 horas

1- elementos prosódicos, ortografia e leitura

- Acento
- Ritmo

- Pontuação

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Primeira Unidade

HORA, D. da. **Fonética e fonologia**. UFPB, 2009. Disponível em http://goo.gl/ecYlc Acesso em: 10 de junho de 2013.

SEARA, Izabel et al. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. UFSC. 2011. Disponível em: http://goo.gl/tQy90q . Acesso em: 28 de julho de 2013.

SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

www.fonologia.org

Segunda Unidade

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. Capítulos 1 e 2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre a linguagem).

Terceira Unidade

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. Cap. 4 e 5.

BISOL, Leda. 'O sândi e a ressilabação'. **Letras de hoje**, v. 31, no. 2, p.159-168, Porto Alegre, junho 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 'Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança'. **Scripta**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v. 9, n. 18, 2006, p. 201-220.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

HORA, D. da. 'Variação Fonológica: consoantes em Coda Silábica. TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Anais X Silel**, Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

HORA, Dermeval da; RIBEIRO, Juliene L. P. **Introdução à fonologia do português brasileiro**. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, Ática. 2000.

OLIVEIRA, Marco Antônio de et al. 'Da Forma Sonora da Fala A Forma Gráfica da Escrita'. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 16, n. 2, p. 5-30, 1989.

OLIVEIRA, M. A. de; NASCIMENTO, M do. 'Da Analise de Erros Aos Mecanismos Envolvidos Na Aprendizagem da Escrita 1. **Educacao em revista**, v. 12, n. 1, p. 33-43, 1990.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. v. 1.

SILVA, Miriam Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1981.

PACHECO, V. 'Evidência do funcionamento da língua oral no texto escrito'. **Intersecções**, Jundiaí, edição 1, n. 1, ano 1, 2008, p.1-15.

Quarta Unidade

SILVA, Miriam Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1981.

CAGLIARI, L. C. 'Marcadores prosódicos na escrita'. In: **anais do seminário do grupo de estudos linguísticos**, 18, Lorena, 1989, p. 195-203.

COLLISCHONN, G. 'Acento secundário em português'. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 43-53, dez. de 1994.

CHACON, L. 'A pontuação e a delimitação de unidades rítmicas da escrita'. In: **Seminário do grupo de estudos linguísticos**, 45, 1997, Campinas. Estudos Linguísticos, v. XXII. São José do Rio Preto: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1998, p. 65-79.

ROCHA, I. L. V. 'Flutuação no modo de pontuar e estilos de pontuação'. **Delta**, São Paulo, v. 14,

n. 1, p. 1-12, 1998.
www.projetoaspa.org/cristofaro/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. B. M.; R. S. FIAD; M. L. T. MAYRINK-SABISON. **Cenas de aquisição da escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

ABAURRE, Maria Bernadete (Org.). **A construção da palavra fonológica**. São Paulo: Contexto, 2013.

BISOL, Leda. 'O sândi e a ressilabação'. **Letras de hoje**, v. 31, n. 2, p. 159-168, Porto Alegre, junho 1996.

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (Orgs.). **Fonologia e variação***:* recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 'Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança'. Em: **SCRIPTA**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v. 9 n. 18, 2006, p. 201-220.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAGLIARI, L. C. 'Marcadores prosódicos na escrita'. In: **Anais do seminário do grupo de estudos linguísticos**, 18, Lorena, 1989, p. 195-203.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre a linguagem).

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

CHACON, L. 'A pontuação e a delimitação de unidades rítmicas da escrita'. In: **Seminário do grupo de estudos lingüísticos**, 45, 1997, Campinas. Estudos Linguísticos, v. XXII. São José do Rio Preto: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1998, p. 65-79.

COLLISCHONN, G. 'Acento secundário em português'. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 43-53, dez. de 1994.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. revis. São Paulo: Ed. Paulistana, 2011.

HENRIQUE, Claudio Cesar. **Fonética, fonologia e ortografia**: estudos fono-ortográficos do português. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HORA, D. da. 'Variação Fonológica: consoantes em Coda Silábica'. TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Anaisl X Silel**, Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

HORA, D. da. **Fonética e fonologia**. Disponível em: http://goo.gl/ecYlc. Acesso em: 10 de junho de 2013.

HORA, Dermeval da; RIBEIRO, Juliene L. P. **Introdução à fonologia do português brasileiro**. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

KATO, Mary (Org.). **Gramática do português falado***.* Volume V: Convergências. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

KNIES, Clarice Bohn; Guimarães, Ana M. Mattos. **Elementos de fonologia e ortografia do português**. Porto Alegre, UFRGS, 1989.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros***.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2000.

MATEUS, M. H. M.; A. ANDRADE; M. C. VIANA & A. VILLALVA. **Fonética, fonologia e morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

OLIVEIRA, Marco Antônio de et al. 'Da Forma Sonora da Fala A Forma Gráfica da Escrita'. In: **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 16, n. 2, p. 5-30, 1989.

OLIVEIRA, M. A. de ; NASCIMENTO, M do. 'Da Analise de Erros Aos Mecanismos Envolvidos Na Aprendizagem da Escrita'. **Educação em revista**, v. 12, n. 1, p. 33-43, 1990.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.

PACHECO, V. 'Evidência do funcionamento da língua oral no texto escrito'. **Intersecções**,

Jundiaí, edição 1, n. 1, ano 1, 2008, p. 1-15.
ROCHA, I. L. V. 'Flutuação no modo de pontuar e estilos de pontuação'. **Delta**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-12, 1998.
SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático de alfabetização**: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
SEARA, Izabel et al. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. UFSC. 2011. Disponível em: http://goo.gl/tQy90q. Acesso em: 28 de julho de 2013
SILVA, Miriam Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1981.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
SIMÕES, Darcilia. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WEBGRAFIA

Sites e textos livres online:

http://goo.gl/ecYlc (Dermeval da Hora)
www.fonologia.org (UFMG)
http://fonetica-ufal.blogspot.com.br/ (Miguel)
www.projetoaspa.org/cristofaro/(Thaïs Cristófaro)
http://scripts.sil.org/cms/scripts/page.php?site_id=nrsi&id=encore-ipa-download (fontes fonéticas)
http://westonruter.github.io/ipa-chart/keyboard/ (teclado virtual)

Disciplina	**TEXTO E ENSINO**
Natureza:	Obrigatória
Carga horária	45h/a
Professor	
Coordenação Temática	Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ) Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)

EMENTA

Estudo da organização do texto e sua relação com as condições de produção. Plurissemiose e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Avaliação do papel do texto nas aulas de Língua Portuguesa. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Aprimorar o conhecimento sobre o processo de leitura e escrita a partir de uma visão de texto como prática discursiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Texto, Gênero e Discurso
- Relações entre texto e discurso
- Noções de cotexto, contexto e multimodalidade
- Noções de enunciação e enunciado
- Gêneros do discurso como ações sociais

Bibliografia possível:
Jean Michel Adam; EniOrlandi; Mikhail Bakhtin; Charles Bazerman; Ingedore Koch e Vanda Elias; Luiz Antonio Marcuschi; Carolyne Miller; Inês Signorini; Ângela Dionísio.

Unidade II - Leitura e Produção: Critérios de Análise Textual-Discursiva
- Imbricação entre diferentes tipos de conhecimento: enciclopédicos, interacionais, linguísticos etc.
- Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e relevância.
- As noções de sequência textual
- Processos de referenciação: relações anafóricas (a recategorização de referentes) e relações dêiticas
- Organização tópica e suas funções na leitura e na escrita
- Processos intertextuais e relações interdiscursivas

Bibliografia possível unidade II:
Charles Bazerman; Ingedore Koch; Ingedore Koch e Vanda Elias; Irandé Antunes; Luiz AntonioMarcuschi;Leonor Santos; Mônica Cavalcante; William Hanks.

Unidade III – O Texto na Aula de Língua Portuguesa
- Análise de práticas de ensino
- Elaboração de materiais didáticos

METODOLOGIA

A dinâmica do curso será constituída de aula expositiva, debate, relato de experiência, análise de materiais didáticos, de vídeos, de textos de alunos, realização de exposições orais, além da elaboração de atividades de ensino de leitura e escrita, dado o caráter teórico e prático de todas as unidades de conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de análise e de produção de atividades de ensino de leitura e escrita, considerando-se a prática docente e o arcabouço teórico da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean- Michel. **A linguística textual**: iniciação à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 2 e 3.
ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Cap. 3 (sobre gêneros).
BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1, 3 e 5.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. Cap. 1 e 2.

CAVALCANTE, Mônica M.: **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
HANKS, W. **A língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. 2 e 3.
KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Cap. 1
MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. Partes 1 e 3.
ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2001.
SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. **Análise e produção de textos**. São Paulo. Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos***:* fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
BAWARSHI, A.; REIFF, M. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.
BRAIT, Beth; SOUZA-e-SILVA, M. Cecília. **Texto ou discurso?**. São Paulo: Contexto, 2012.
BRANDÃO, H. **Gêneros do discurso e ensino**. São Paulo: Cortez, 1997. v. 2.
CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2010. Cap. 1, 2 e 3.
DIONÍSIO, Ângela. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011. (Cap.1 e a Parte II)
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. (Cap. 5, 9 e 10)
_____. **Portos de passagem**.
KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.
RODRIGUES, Rosângela. BALTAR, Marcos. SILVA, Nívea. SILVA FILHO, Vidomar. **Linguística textual**. Florianópolis, UFSC/LLV/CCE, 2012.
ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
SANTOS, Leonor. (Org.). **Gêneros textuais nos livros didáticos de português**: uma análise de manuais do ensino fundamental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. (Livro eletrônico - modo de acesso: www.leonorwerneck.com).
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Cap. 1 e 2.
SIGNORINI, I. **Investigando a relação entre o oral e o escrito e as teorias de letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. (Cap. de Lynn Mário)
VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 13. Cap. II e IV.

Disciplina	**GRAMÁTICA, VARIAÇÃO E ENSINO**
Natureza:	Obrigatória
Carga horária	45h/a
Professor	
Coordenação Temática	Edair Maria Görski (UFSC) Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

EMENTA

Avaliação de gramáticas pedagógicas. Análise epilinguística e metalinguística considerando os fenômenos gramaticais mais produtivos e mais complexos na ampliação da competência comunicativa dos alunos na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Refletir sobre os fenômenos gramaticais a partir de uma concepção de língua heterogênea e sócio-historicamente situada, levando em consideração a língua em uso nas suas modalidades oral e escrita.

Objetivos específicos:
1. Discutir diferentes concepções de gramática e de norma.
2. Descrever o comportamento de fenômenos gramaticais variáveis e o tratamento pedagógico dispensado a eles, considerando as modalidades oral e escrita da língua.
3. Explorar o tratamento didático e científico de temas morfossintáticos relevantes à descrição gramatical do português.
4. Propor encaminhamentos metodológicos considerando o ensino de gramática a serviço do desenvolvimento da competência de leitura e produção textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO DE CADA MÓDULO DO PRESENTE PROGRAMA:
1. Questões básicas.
2. Perfil do módulo.
3. Propostas de atividades.
4. Apresentação de temas, bibliografia básica e bibliografia complementar.

MÓDULO 1: NORMA, GRAMÁTICA E ENSINO

Questões básicas:
- ✓ O que é gramática? Concepções de gramáticas? Que perfil de gramática adotar na escola?
- ✓ O que é norma? Concepções de normas? Como se constituiu a norma padrão brasileira?

Perfil do módulo:
- ✓ Fundamentação teórica para toda a análise de textos (produção de alunos, materiais didáticos e textos científicos) que será desenvolvida nos módulos seguintes.

Propostas de atividades:
- ✓ Leituras: debates; seminários; resenhas.
- ✓ Apreciação crítica dos documentos oficiais e dos materiais didáticos para discutir as concepções de gramática e de norma que os fundamentam.

Programa:
Concepção de gramática: a tradição gramatical e a tradição linguística.
Gramática, objetivos do ensino de Português e orientações oficiais.
Concepção de norma, variação e contínuos de variação linguística (BORTONI-RICARDO, 2005).
A constituição da norma padrão brasileira.

MÓDULO 2: GRAMÁTICA, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E VARIAÇÃO

Questões básicas:

- ✓ Como os fenômenos gramaticais diversos se manifestam nos textos (escritos e orais) dos alunos e em textos modelares?
- ✓ Como os materiais didáticos descrevem – nos planos conceitual e descritivo – os diversos fenômenos gramaticais?
- ✓ Como descrever e analisar apropriadamente fenômenos que tomam feições particulares no Português do Brasil, sem ignorar as diferenças entre fala e escrita, patentes nas atividades de escuta, leitura e produção textuais?

Perfil do módulo:

- ✓ Análise de fenômenos gramaticais em textos diversos, na descrição de materiais pedagógicos e segundo os estudos científicos, reconhecendo as construções gramaticais como:
  - elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática (análise epilinguística e metalinguística);
  - recursos expressivos na construção do sentido do texto;
  - manifestação de normas/variedades (cultas e populares) com base nos contínuos de:
    - oralidade-letramento/ modalidade (do mais oral ao mais escrito);
    - monitoração estilística/registro (do mais monitorado/formal ao menos monitorado/informal).

Propostas de atividades:

- ✓ Diagnóstico: levantamento dos fenômenos gramaticais a serem abordados pelo professor a partir do texto escrito/oral dos alunos em comparação aos usos dos textos modelares.
- ✓ Separação dos fenômenos linguísticos emergentes no diagnóstico por sua natureza: lexical, morfológica, sintática, discursiva.
  (Para tanto, cotejar o resultado desta atividade com a lista de fenômenos apresentados em materiais didáticos e em estudos científicos, sobretudo os que representam as feições particulares do Português do Brasil – sugestão no presente programa.)
- ✓ Apreciação do tratamento conceitual e descritivo dos fenômenos em materiais didáticos e nos estudos científicos.

Programa:

TEMAS A SEREM TRABALHADOS: SUGESTÕES

Aspectos lexicais

- Formação de palavras e expansão lexical.
- Adequação vocabular (por ex. *ter* vs*haver*).

Aspectos morfológicos

- Quadro pronominal.
- Paradigma verbal: indicativo vs. subjuntivo; formas simples vs. formas perifrásticas.
- Classes de palavras.
- Elementos constituintes da palavra: o contínuo flexão-derivação; a expressão do grau.
- Aspecto verbal.

Aspectos morfossintáticos

2.3.1 A construção da predicação

- Transitividade: argumentos e adjuntos.
- Expressão dos constituintes: realização / apagamento do sujeito e dos complementos (funções acusativa, dativa e oblíquas).
- Estratégias de indeterminação do referente (verbo na 3ª pessoa mais *se* / 3ª p. plural / formas pronominais e nominais).
- Ordem dos constituintes: sujeito-verbo/verbo-sujeito; topicalização; voz ativa/voz passiva; colocação de pronomes.
- Concordância (verbal e nominal): expressão morfossintática e padrões oracionais.
- Perífrases verbais -auxiliaridade; perífrases verbo-nominais - verbos leves (fazer curso/cursar; ter medo/temer).
- Perífrases V1 e V2 (pego/chego/vou e faço).

2.3.2. Articulação de orações/períodos

- Construções do período composto: relações lógico-semânticas; funções textual-discursivas.
- Conectores (*onde, mas, aí, assim, agora, depois, enquanto*etc.).
- Estratégias de relativização (padrão, cortadora e copiadora).

Aspectos discursivos

- Modalização (*é preciso/urgente* + infinitivo; *deve-se* + infinitivo; *urge* + infinitivo etc.).
- Recursos enfáticos (clivagem, focalização, tópico-comentário etc.).

Pontuação e gramática

- Delimitação do período e predicação.
- Motivações sintáticas e discursivas.

MÓDULO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Questão básica:

✓ Como elaborar material / atividades pedagógicas que evidenciem os fenômenos gramaticais abordados no curso para facilitar o processo ensino-aprendizagem?

Perfil do módulo:

✓ Proposição de material / atividades pedagógicas que evidenciem os fenômenos gramaticais abordados no curso.

Propostas de atividades:

✓ Elaboração de material didático/ plano de ensino que focalize fenômenos gramaticais como:
- elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática;
- recursos expressivos na construção do sentido do texto; e/ou
- expressão de normas / variedades com base nos contínuos de oralidade-letramento e monitoração estilística.

Programa:

Orientação e desenvolvimento das propostas pedagógicas

Apresentação e apreciação crítica das propostas

METODOLOGIA

Observar cada módulo.

AVALIAÇÃO

- **Por módulo: atividades propostas**
  - Análise de documentos oficiais.
  - Análise dos textos dos alunos e de textos modelares.
  - Análise de materiais pedagógicos.
  - Levantamento das contribuições dos estudos científicos.

- **Final: sugestões de apresentação**
  - Artigo científico.
  - Relatório de experiência.
  - Sequência didática / plano de ensino.
  - Produção de material didático.
  - Projetos de oficinas pedagógicas.
  - Vídeo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Leituras básicas módulo I:

AUROUX, Silvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: Vieira, S. R.; Brandão, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 31-54.

BORTONI-RICARDO, S. M. A língua portuguesa no Brasil: um modelo para a análise sociolinguística do português brasileiro.In:_____. **Nós cheguemu na escola, e agora?**: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 31-52.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "gramática"?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?**: norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
PERINI, M. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1995.

Gramáticas – para consulta e apreciação crítica:

- Tradição gramatical:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

- Tradição linguística:

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2012.
RAPOSO, E. B. P. et al (Orgs.). **Gramática do português I e II**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.
CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
KATO, M.; NASCIMENTO, M. **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da sentença. vol. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
MIRA MATEUS, M. H. et al. (Orgs.). **Gramática da língua portuguesa**. 5. ed. rev. e aum. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo; Ática, 2001.
PERINI, M. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

Leituras complementares:

BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 63-92.
BORGES NETO, J. **Ensaios da filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.
CALLOU, D. M. I. Gramática, variação e normas. In: Vieira, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 13-30.
CYRANKA, L. F. M. **Dos dialetos populares à variedade culta**: a sociolinguística na escola. Curitiba: Appris, 2011.
LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
NEVES, M. H. de M. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012.
PAGOTTO, E. G. Norma e condescendência; ciência e pureza. **Línguas e instrumentos linguísticos**. 2: 49-68, 1998.
PAGOTTO, E. G. Gramatização e normatização: entre o discurso polêmico e o científico. In: ORLANDI, E. P. **Construção do saber metalinguístico e a constituição da língua nacional**. Campinas-Cáceres: Pontes, UNIMAT Editora, 2001, p. 38-57.
PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
SILVA, R. V. M. e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1994.
SILVA, R. V. M. e. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1997.
SILVA, R. V. M. e. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.
UCHOA, C. E. F. **O ensino da gramática**: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Leituras básicas módulo II:

CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
FURTADO da CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (Orgs.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2007.
GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working papers em linguística**, 10 (1): 73-91, Florianópolis, 2009.

KATO, M.; NASCIMENTO, M. **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da sentença. vol. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

MARTINS, M.; TAVARES, A.; VIEIRA, S. R (Orgs.). **Sociolinguística e ensino de português**. São Paulo: Contexto. (no prelo)

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.). **Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa**. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Gramáticas pedagógicas – para apreciação crítica:

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

BAGNO, M. **Português brasileiro?**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BASÍLIO, M. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Ensino de língua materna: variação e gramática. In: ASSIS, R. (Org.). **Estudos da língua portuguesa (e de todas as línguas que fazem a nossa)**. Belém: UNAMA, 2009, p. 67-86.

BRAVIN, A. M. Variação linguística e o estudo da indeterminação do sujeito nas escolas brasileiras. In: PALOMANES, R., BRAVIN, A. M. (Orgs.). **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 75-90.

CÂMARA JR. J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARDOSO, C. R; SCHERRE, M. M. P.; SALLES, H., PACHECO, C. **Variação linguística, contato de línguas e educação**. São Paulo: Pontes, 2013.

DECAT, M. B. N. **Estruturas desgarradas em língua portuguesa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, G. Clíticos acusativo e dativo no ensino da língua padrão. In: PALOMANES, R., BRAVIN, A. M. (Orgs.). **Práticas de ensino do Português**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 91-110.

FREITAG, R. M. K. et al. Gramática, interação e ensino de língua materna: procedimentos discursivos na fala e na escrita de Itabaiana/SE. **InterFaces**: Científicas - Educação, v. 1, p. 71-84, 2013.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (Orgs.). **Sociolinguística e ensino**. Contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

GORSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Conectores sequenciadores em sequências expositivas/argumentativas na fala e na escrita: subsídios para o ensino. LEFFA, V. J. (compilador). **TELA (Textos em Linguística Aplicada)**. [CD-Rom]. Pelotas: Educat, 2003.

HORA, D. da. **Estudos sociolinguísticos**: perfil de uma comunidade. Santa Maria: Pallotti, 2004.

MACHADO-VIEIRA, M. dos S. Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Morfossintaxe e ensino de português**: reflexões e propostas. Rio

de Janeiro; UFRJ, 2003.

MARTINS, M. A. (Org.). **Gramática e ensino**. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume I. Natal: EDUFRN, 2013.

Matraga: estudos linguísticos e literários, vol. 19, n. 30. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

MENDONCA, J. J.; FREITAG, R. M. K. A expressão variável do passado imperfectivo: uma contribuição para o ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar**: Revista de estudos em língua e literatura, v. 17, p. 49-68, 2013.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MOLLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. H. M. **Guia de usos do português: confrontando regras e usos**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, M. M. P. **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

RODRIGUES, V. V. (Org.). **Articulação de orações**: pesquisa e ensino. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. **Gramaticalização, combinação de cláusulas, conectores**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

RUBIO, C. F. **Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e no português europeu**: estudo sociolinguístico comparativo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANDMAN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo; Contexto, 1990.

_____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, C. R. (Org.). **Ensino de português**: demandas teóricas e práticas. João Pessoa: Ideia, 2007.

SILVA, C. R.; HORA, D. da; CRISTIANO, M. E. (Orgs.). **Linguística e práticas pedagógicas**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

TAVARES, M. A. Perífrases [V1 (E) V2] em gêneros escritos: propostas para um ensino de gramática baseado no texto. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 11, n. 2, p. 329-347, jul./dez. 2008.

VIEIRA, S. R. Variação linguística, texto e ensino. **Revista (Con-)texto linguístico**. Vitória: UFES, 2009, p. 53-75.

VIEIRA, S. R.; RODRIGUES-COELHO, A. L. Variação estilística na escrita escolar monitorada: o caso da colocação pronominal. **Revista do GELNE (UFC)**, v. 14, p. 213-238, 2012.

Disciplina	**ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS E METACOGNITIVOS DA LEITURA E ESCRITA**
Natureza:	Obrigatória
Carga horária	45h/a
Professor	
Coordenação Temática	Adair Bonini (UFSC) Mariléia Reis (UFS)

EMENTA

Estudo de processos sociocognitivos relacionados à aquisição da linguagem e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Reflexão sobre a articulação entre as abordagens cognitivas da leitura e da escrita e as pesquisas sobre letramento. Elaboração de didáticas para o ensino de Língua Portuguesa com base na construção sociocognitiva do significado relacionada ao trato com textos orais e escritos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Abordar a leitura e a escrita nos seus aspectos sociocognitivos e metacognitivos, por entendermos que o propósito maior da disciplina consiste em reaproximar o professor do Ensino Fundamental às práticas efetivas de ensino da leitura e escrita de modo mais promissor, para que ele esteja cada vez mais preparado (e seguro) na formação de leitores e escritores proativos para o exercício pleno da cidadania numa sociedade letrada.

Objetivos Específicos

Ao final da disciplina, os cursistas estarão aptos a:

- Discutir e aplicar teorias cognitivas e metacognitivas da leitura e da escrita, para melhor compreenderem o modo como se dá a relação leitura e compreensão textual.
- Discutir e aplicar noções das teorias interacionistas da leitura e da escrita, com base em abordagens sobre a leitura crítica, a autonomia e a cidadania.

Produzir didatizações relativas ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE BÁSICA **Sociocognição, metacognição e reflexões sobre leitura e escrita**	**UNIDADE TRANSVERSAL**
1. Cognição, metacognição e aprendizagem. 2. Metacognição em leitura e escrita: leitura crítica, autonomia, cidadania. 3. Modelos e estratégias de construção do significado: leitura e escrita. 4. Contribuições das neurociências para a compreensão da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. 5. Processos cognitivos implicados na leitura e na escrita: o papel da atenção, da emoção, do conhecimento prévio, da intersubjetividade. 6. Letramento crítico: desnaturalização de visões de mundo e de construção compartilhada da realidade. 7. A construção sociocognitiva do significado e os textos orais e escritos.	**8.** Metodologias de ensino do texto, planejamento da produção e compreensão textual: automonitoramento,práticas de análise linguística / correção / revisão / refacção do texto do aluno. **9.** Projetos de letramento. Sequências didáticas.

METODOLOGIA e AVALIAÇÃO

- Como vamos operacionalizar estes conteúdos em sala de aula?/Discutir o processo de apresentação dos conteúdos em sala da aula/Como vamos avaliar (os cursistas) frente a estes conteúdos em sala de aula?

- **Meta: transformação do conhecimento em práticas efetivas, conforme orientação Profletras.** Avaliação: consequência desta meta, lembramo-nos de que não há diagnóstico sem teorias. Proposta pedagógica articulada à teoria abordada/discutida.

Prática: no encerramento da disciplina, cada cursista faria seu projeto de letramento. - Seminários. Relatórios de estudos de caso. Relatos de experiências. Sequências didáticas e projetos de letramento aplicados. E-book.

- Conversar inicialmente com alunos (ESCUTA). Selecionar tópicos de unidades através de mesas-redondas participativas. Cada aluno se identificaria com um dos pontos do programa, atendendo ao aspecto emocional do cursista (Unidade I) frente ao conteúdo a ser trabalhado.

- Avaliação: cobrança de conteúdos conceituais? Avaliação da aprendizagem?

- Preocupação em relação ao trabalho final do Profletras: pode ou não estar relacionado à (nossa) disciplina em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[8] BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. G. M. **Análise linguística**: afinal, a que se refere?. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. v. 1.
[2] CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.
[1 4] DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Trad. de Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Artmed, 2012.
[9] DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCNNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
[2 6] L**eitura crítica**: revista Ilha do Desterro (acervo on-line).
[6] FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em questão**. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
[5] GERHARDT, A. F. L. M. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. **Revista brasileira de educação**, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010.
[6] GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João, 2010, p. 103-112.
[3] KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.
[1 2] KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1995.
[3] LEFFA, Vilson José; PEREIRA, A. E. (Orgs.). **Ensino de leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.
[1 2 3] LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
[7] MARCUSCHI, L. **Da fala para escrita**: processos de retextualização. São Paulo, 2001.
[7] MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.
[6 9] OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2011.
[1 4] OLSON, David; TORRANCE, Nancy (Orgs.). **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas.
[8] RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
[3] SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura**: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.
[3] SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
[1] TOMASELLO, Michael. **As origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
[6] VAN DIJK, 2008 (Thaysa)

*O(s) número(s) à esquerda de cada referência indica(m) a que tópico (dos conteúdos programáticos) ele(s) se refere(m).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLEGATE, M. K.; Quinn, K. B.; APPLEGATE, A. (2002) Levels of thinking required by comprehension questions in informal reading inventories. **The reading teacher**, v. 56, n. 2, p. 174-80.
BAKER, L. How do we know when we don't understand? Standards for evaluating text

comprehension. In: FORREST-PRESSLEY, D. L.; MACKINNON, G. E.; WALLER, T. G. **Metacognition**, **cognition and human performance**. vol 1: Theoretical perspectives. New York: Academic Press, 1985.

BORBA, V. C. M.; GUARESI, Ronei (Orgs.). **Leitura**: processos, estratégias e relações. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2007. v. 1.

BOTELHO, P. F. **Textos factuais e problematizantes em livros didáticos de história**: leitura e metacognição. Dissertação de Mestrado em Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 125 p., 2010.

BUSNARDO, Joanne; BRAGA, Denise Bértoli. **Uma visão neo-gramsciana de leitura crítica**: contexto, linguagem e ideologia. Ilha do Desterro, n. 38, p. 91-114, jan./jun. 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8151/7507.

CAMPS, A.; MILIAN, M. (Eds.). **Metalinguistic activity in learning to write**. Amsterdam: University Press, 2000.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary E.; EUZÉBIO, Michelle D.; GOULART, Anderson J. Psicolinguística aplicada: categorização dos usos da escrita, letramento e inserção social. **ReVEL**. vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

CERUTTI-RIZZATTI, Mary E.. Apropriação sociocognitiva da escrita: uma discussão sobre a dimensão intrassubjetiva da linguagem. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 36-43, jul./set. 2009.

CORREA, J. A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, vol. 20 n. 1, p. 69-75, 2004.

COSCARELLI, Carla V.; NOVAIS, Ana E. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

CUCATTO, Mariana. Aportes de lalingüística cognitiva a losestudios de lapsicolinguística: laconexiónenlos textos escritos y los usos subespecificados. **ReVEL**. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

DAVIS, Cláudia; NUNES, Marina M. R.; NUNES, Cesar A. A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, vol. 35, n. 125, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

DE LUCIA, N. L.; HOCEVAR, S. O. Cognición, metacognición y escritura. **Signos**, 41 (67), p. 231-255, 2008.

DUQUE, P. H.; COSTA, M. A. **Linguística cognitiva:** em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

FELTES, Heloisa P. de Moraes. Cognição e metacognição: aplicação em uma atividade psicolinguística com teste cloze. In: MACEDO, A. C. P. de.; FELTES, H. P. de M.; FARIAS, E. M. P. (Orgs.). **Cognição e linguística**: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho. A Análise Crítica do Discurso na sala de aula: uma proposta de aplicação pedagógica. In: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Desvendando discursos**: conceitos básicos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, p. 165-182.

FLORIANI, K. B. A influência da leitura na aprendizagem de estruturas complexas da língua escrita: um estudo experimental. In: BORBA, V. C. M.; GUARESI, R. (Orgs.). **Leitura**: processo, estratégias e relações. Maceió: EDUFAL, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.

FULGÊNCIO, L.; Liberato, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. **Educação e sociedade**. Campinas, v. 27, n. 97, p.1181-1203, 2006.

_____. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. **Revista brasileira de educação**, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010.

GERHARDT, A. F. L. M.; ALBUQUERQUE, C.; SILVA, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. **Ciências & cognição**, 14 (2), p. 74-91, 2009.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.

GABRIEL, Rosângela. A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo. **Revista SIGNO**. [Ver com Valquíria dados de publicação]

GABRIEL, Rosângela; SCHERER, Lílian. Processamento da linguagem: contribuições da neurolinguística. **Revista SIGNO**. [Ver com Valquíria dados de publicação]

GERHARDT, A. F. L. M. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. **Revista brasileira de educação**, v. 16, n. 44, p. 247-263, 2010.

GERHARDT, A. F. L. M.; SILVA, A. B. A intersubjetividade referencial e a interação em sala de aula. **Anais do 17º COLE** – Congresso de leitura do Brasil. Campinas: Universidade de Campinas/Associação de Leitura do Brasil, 2009.

GOMBERT, Jean-Émile. **Metalinguistc development**. Chicago: University Press, 1990.

GUARESI, Ronei. Etapas da aquisição da escrita e o papel do hipocampo na consolidação de elementos declarativos complexos. **Letrônica**, v. 2, n. 1, p. 182 - 193, julho 2009.

HAYES, John R.; FLOWERS, Linda. S. Identifying the organization of writing process. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (Eds.). **Cognitive processes in writing**. New Jersey: Laurence Erlbaum, 1980.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia**: reflexão e crítica, vol.19, no.2, 2006.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1992.

_____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1995.

_____. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196.

LEFFA, Vilson José. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In:_____; PEREIRA, A. E. (Orgs.). **Ensino de leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.

LEITE, Anelise de Souza. O paradigma conexionista na aquisição lexical. **ReVEL**. vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MAIA, Heber (Org.). **Neuroeducação**: a relação entre saúde e educação. Rio de janeiro: WAK Editora, 2011, Coleção Neuroeducação, vol 1.

MAIA, Heber (Org.). **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011, Coleção Neuroeducação, vol 2.

METRING, Robert A.. **Neuropsicologia e aprendizagem**: fundamentos necessários para planejamento do ensino. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**, 17, 1, p. 85-94, 1995.

POSSENTI, Sírio. Indícios de autoria. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. l, p. 105-124, jan./jun. 2002. Disponível em: https://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10411/9677

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane H. R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SILVA, Noadia. Ensino Tradicional de Gramática ou Prática de Análise Linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 4, p. 949-973, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n4/a07v10n4.pdf.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos & estratégias de leitura**: suas implicações no ensino. Maceió: Edufal, 2005.

SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. C.. **A produção de sentidos e o leitor**: os caminhos da memória. Florianópolis: Núcleo de Publicações CED, 2012, v. 1.

TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais para a leitura**. Bauru: EDUSC, 2008.

Disciplina	**LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO**
Natureza:	Obrigatória
Carga horária	45h/a
Professor	
Coordenação Temática	

EMENTA

Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre a leitura literária na escola, tendo como ponto de partida as experiências dos professores/alunos em suas práticas docentes;
2. Desenvolver estratégias para a mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos;
3. Elaborar propostas didáticas de práticas de leituras literárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de literatura

O que é texto literário?
O que é ser leitor de texto literário?
Quem é o professor de literatura?
Como se estabelece a relação entre texto literário/ leitor/mundo?

2. A leitura de literatura na escola

Para que se lia e para que se lê literatura na escola?
Que texto literário está sendo selecionado para a aula de leitura?
2.3.Que aspectos devem ser priorizados na leitura literária?
Qual o sentido e o espaço da biblioteca/espaço de leitura na escola e fora dela?
Como desenvolver práticas de leituras literárias?

3. Formação de leitor de textos literários

O que é letramento literário e quais as práticas de leitura legitimadas pela escola e pelas comunidades de leitura?
Como formar um professor/aluno leitor de textos literários?
Quais as marcas constitutivas dos gêneros contemplados no ensino da leitura do texto literário e como elas interferem na construção dos sentidos dos textos?
Quais as orientações dos documentos oficiais em relação à formação do leitor de literatura?

4. Critérios de seleção do texto literário: a questão dos cânones

Onde está a literatura?
Quais os interesses dos leitores do ensino fundamental e como ampliá-los?
Quais os critérios de seleção dos programas oficiais de fomento à leitura de literatura?
Quais os critérios do professor para a seleção das obras literárias e como interferir nessa prática?

5. Literatura e outras linguagens

Por que e como estabelecer o diálogo entre a literatura e outras linguagens artísticas na escola?
Como os suportes interferem no modo de leitura dos textos literários?
O que é o hipertexto na web e como abordá-lo na escola?

6. Leis 10.639/03 e 11.645/08: estudo das produções literárias indígenas, africanas e afro-brasileiras

Quais as condições de produção, os meios de circulação, acesso e pesquisa desses textos literários?
Como abordar os textos literários indígenas, africanos e afro-brasileiros para a formação

identitária dos alunos e para a reeducação das relações etnicorraciais no Brasil?
6.3. De que modo os escritores das produções literárias indígenas, africanas e afro-brasileiras ressignificam a linguagem literária?

7. Literatura e material didático

Quais as orientações dos documentos oficiais em relação à produção do livro didático de Português no que se refere à literatura?
Como elaborar critérios para a escolha do material didático de literatura?
Como potencializar o uso do livro didático?
Como conceber propostas didáticas para leitura do texto literário?

METODOLOGIA

A metodologia consiste em aulas expositivas, seminários, debates, relatos de experiência, análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos, vídeos e filmes, exposições orais.

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser constituída por provas, seminários, análises de livros didáticos e paradidáticos, produção de planos de aulas e materiais didáticos, resenhas críticas, ensaios, artigos e relatórios de atividades docentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Lei 11.645/2008**. Brasília: MEC, 2008
BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC, 2003
BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)**. Brasília: MEC, 1996.
BRASIL. MEC. Secretaria de Ação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. **Orientações curriculares nacionais**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/ Semtec, 2006.
BRASIL. **Parecer CNE/CP 003/2004**. Relatores: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino, Marilia Ancona-Lopez. Brasília: MEC, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In:_____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p. 169-191.
CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. de Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.
COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
CURY, Maria Zilda Ferreira. A historiografia literária em questão. In: PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Orgs.). **Teoria da literatura na escola***:* atualização para professores de I e II graus. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994, p.53-66.
DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. 4 v.
GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações étnico-raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1996.
LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
MAGALHÃES, Hilda G. D.; BARBOSA, Eliziane de P. S. Letramento literário na alfabetização. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Orgs.). **Pesquisa e ensino de língua materna***:* diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
MELO, Lívia Chaves de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Orgs.). **Pesquisa e ensino de língua materna**: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces – o jogo

do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
RETTENMAIER, Miguel (Org.). **Questões de literatura na tela**. Passo Fundo, 2000.
REZENDE, Neide Luzia et al (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.
SANTOS, Luzia Oliva. **O percurso da indianidade na literatura brasileira**: matizes da figuração. São Paulo: UNESP, 2009.
ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.
_____. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Letras**, Passo Fundo, RS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009.

Literaturas indígenas na escola.

http://www.anterdealda.com/roselene_feil_poesia_naera_tecnologica
http://www.ciberpoesia.com.br
http://www.literaturadigital.com.br
http://www.hiperconto.com.br
http://hipercrônica.wordpress.com/
www.literaturadigitak.com.br
CONY, Carlos Heitor. **O homem e a roda**. 18 de abril de 2000

Disciplina	**ENSINO DA ESCRITA, DIDATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN / Currais Novos) Monalisa dos Reis Aguiar Pereira (UNEB)

EMENTA

Análise dos documentos oficiais orientadores da produção textual e sua adequação à sala de aula. Elaboração de descritores de avaliação de textos de alunos. Prática de análise linguística e reescritura de textos. Protocolos para docência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a escrita do texto como objeto de ensino, a didatização de seus processos, a avaliação bem como a seleção e a produção de materiais didáticos relativos à produção textual.

Objetivos Específicos

- Discutir as concepções de escrita, as orientações propostas pelos PCN e documentos oficiais para o ensino da produção escrita em suportes impressos e digitais;
- Propor estratégias de didatização do processo de escrita levando em conta as concepções de avaliação do texto;
- Elaborar descritores de avaliação em escrita com vistas à análise linguístico-discursiva de textos dos alunos;
- Analisar materiais didáticos utilizados pelo professor referentes ao trabalho com a escrita;
- Desenvolver propostas de atividades de escrita e reescrita de textos para o ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Direcionamentos estabelecidos pelos PCN e documentos oficiais para o ensino da escrita. Reflexão relacionada à aplicação das orientações propostas por documentos oficiais. Concepções de escrita (produto e processo). A escrita do texto (impresso e digital) como objeto de ensino. Didatização do processo da escrita: planejamento, elaboração, revisão/refacção de textos.

Unidade II

Concepções de avaliação de textos (produto ou processo). Tipos de correção adotados pelo professor. Definição de descritores de avaliação: aspectos interacionais, linguístico-textuais e composicionais. Análise linguístico-discursiva de textos dos alunos.

Unidade III

Propostas de atividades de escrita e reescrita de textos. A mediação do professor no processo de escrita do aluno. Elaboração de protocolos para docência. Seleção e produção de materiais didáticos direcionados à elaboração, análise linguística e avaliação de textos.

METODOLOGIA

A disciplina fundamenta-se em documentos oficiais que orientam o ensino da escrita, assim como em abordagens teóricas que concebem a escrita como prática processual. Nesse sentido, seu desenvolvimento ocorrerá por meio de exposições dialogadas, realização de seminários, debates, leituras compartilhadas e oficinas temáticas.

AVALIAÇÃO

No transcorrer da disciplina, o desempenho do aluno será apreciado a partir de sua participação nas atividades propostas (seminários, debates, leituras compartilhadas e oficinas temáticas). Serão avaliados também pela produção de fichamentos, resenhas, análises de materiais didáticos e elaboração de sequências didáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Unidade I

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Orgs.). **Letramentos na web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: UFC, 2009.

BAKHTIN, Michail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In.: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.

BUZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: ensino da produção de textos no ensino médio. In:_____; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual**. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. O que é escrita? Escrita com foco na língua. Escrita com foco no escritor. Escrita com foco na interação. In:_____;_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Gêneros textuais (o que são? Para que servem), gêneros textuais em perspectiva atual. Sequências textuais. In.:_____;_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro; PETRASSO, Camila. Redação *versus* produção textual: uma questão de nomenclatura? In.: Anna Maria Marques Cintra; PASSARELLI, Lílian Ghiuro (Coord.). **A pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Trad. Maria Augusta Barros de Mattos. Adap. Ana Luísa Marcondes Garcia. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

Unidade II

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção de texto**. São Paulo: Blucher, 2011. (Série a reflexão e a prática de ensino: 3).

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org.). **Interação, gêneros e letramento**: a (re)escrita em foco. São Carlos: Claraluz, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita**: o processual e o lúdico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RUIZ, Eliana M. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ZANOTTO, Normelio. **O Ensino da língua, os gêneros de textos e a gramática**. Caxias do Sul: Ibral, 2012.

Unidade III

MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual**: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAL, Maria da Graça Costa et al. **Avaliação do texto escolar**: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2009.

Disciplina	**LINGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Gilton Sampaio de Souza (UERN) Marluce Pereira da Silva (UFPB)

EMENTA

Bases epistemológicas relativas à definição do conceito de linguagem como prática discursiva. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Estudo de práticas discursivas em diversos contextos escolares e não escolares. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir sobre linguagem como prática social e discursiva, considerando as relações entre sujeito, poder e ideologia, em contextos escolares e não-escolares, com vistas à elaboração de material didático.

Objetivos Específicos

- Problematizar o discurso como prática social, considerando diferentes perspectivas;
- Analisar práticas discursivas em contextos escolares e não-escolares;
- Elaborar materiais didáticos voltados para ensino de língua portuguesa na educação básica, pressupondo a linguagem como prática social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

Linguagem como prática social. Teorias e análises discursivas.

UNIDADE 2

Discurso, poder e subjetividade em contextos escolares e não-escolares.

UNIDADE 3

Práticas discursivas e ensino: elaboração de material didático.

METODOLOGIA

A metodologia sugerida articula aulas expositivas, debates, seminários, palestras com convidados, atividades individuais e em grupo, leituras orientadas, resenha de textos teóricos e/ou oficinas de produção de materiais didáticos.

A equipe da Comissão Temática decidiu não criar um material “fixo” da disciplina nesse momento, uma vez que o foco é amplo e devemos abrir espaços para diferentes perspectivas teóricas que discutam e articulem a Linguagem como prática social. Os docentes têm liberdade para dar mais ênfase às teorias sobre linguagem e práticas sociais com as quais vêm trabalhando, mas eles devem orientar-se, o máximo possível, pela distribuição de conteúdos dada às Unidades.

Também como parte da Metodologia da disciplina, a Comissão decidiu por estimular a circulação de diferentes professores na oferta das disciplinas, ministrando palestras entre Unidades/IES, também como forma de valorizar nossos docentes, especialistas em algumas delas, por exemplo, Análise do Discurso Francesa, Análise do Discurso Crítica, Nova Retórica, Gramática de Design Visual, Pragmática etc. Sugerem-se alternâncias, como, por exemplo, um professor de Nova Retórica ministrar uma aula/palestra em uma disciplina dada por um docente cuja ênfase será na Análise de Discurso de linha francesa, caso as locomoções e adequações sejam viáveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação sugerida consiste na elaboração de um produto: proposta didática, relato de experiência, entre outros, em consonância com um projeto de natureza intervencionista, pressupondo a linguagem como prática social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Luciano. **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].
CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. São Paulo: Autêntica/FALE, 2012.
FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: contexto, 2010.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.
MOITA LOPES, L. P. Discursos e vertigens: identidades em cheque em narrativas

contemporâneas. In: **Revista veredas**. Vol. 36, n. 2, 2012, p. 11-29. Juiz de Fora, 2012;
ORLANDI, E. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999;
PERELMAN, C. **Tratado da argumentação**: nova retórica. Martins Fontes, 1999;
RAMALHO, V.; REZENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. São Paulo: Pontes, 2011.
VOESE, Ingo. **Análise do discurso e ensino**. São Paulo: Cortez, 2010;
VOLOCHÍNOV, V. N. (Mikhail Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. <u>Gilton Sampaio de Souza</u> <u>(ÊNFASE NA ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA)</u>

SOUZA, Gilton Sampaio de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Orgs.). **Linguagem, discurso e cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.
SOUZA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite da. O professor de Letras e o seu discurso: a constituição do *ethos* de professores do ensino superior. **Revista Letra Magna**. Ano 05, n. 10, 2009.
SOUZA, Gilton Sampaio de; BESSA, José Cezinaldo Rocha. A produção textual no ensino superior: análise de processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação. **Revista Veredas** (UFJF). Vol. 2, n. 15, 2011.
SOUZA, G. S.; COSTA, R. L.; BARBOSA JUNIOR, F. F. A argumentação em discursos sobre o ensino superior na UERN: sentidos que constituem o Campus de Pau dos Ferros. **EID&A - Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação**, v. 02, p. 63-75, 2012.
SOUZA, Gilton S. de. A argumentatividade na linguagem: uma análise do texto jornalístico no livro didático. In: GREGOLIN, M. do R. V. et al (Orgs.). **Análise do discurso**: entornos do sentido. Araraquara: Laboratório Editorial da UNESP, 2001.
SOUZA, Gilton Sampaio de; BEZERRA, Lidiane de Morais Diógenes (Orgs.). Estudos em argumentação na língua e no discurso. **Revista Diálogo das Letras**. Pau dos Ferros, v. 02, n. 01, Número Temático, jan./jun. 2013.

2. <u>Helson Flávio da Silva Sobrinho</u> <u>(Ênfase na ANÁLISE DO DIRCURSO FRANCESA)</u>

SILVA SOBRINHO, H. F. O discurso sobre ciência e envelhecimento nas redes de comentários.com. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 42, p. 1061-1072, 2013.
SILVA SOBRINHO, H. F.; CAVALCANTE, M. S. A. O. Das questões fundantes do discurso à instância da política: uma síntese de múltiplas determinações. **Revista Leitura**, v. 2, p. 83-108, 2013.
SILVA SOBRINHO, H. F.; MAGALHAES, B. Materialidades discursivas e o funcionamento da ideologia e do inconsciente na produção de sentidos. **Gragoatá** (UFF), v. 1, p. 95-111, 2013.
SILVA SOBRINHO, H. F. Imagens, dizeres e efeitos de sentido: a força material do discurso e a produção de evidências sobre o migrante nordestino. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 41, p. 959-970, 2012.
SILVA SOBRINHO, H. F.; MAGALHAES, B. O efeito ideológico de deslocamento no discurso da imprensa sobre o MST: de pobres da terra a baderneiros. **Veredas** (UFJF. Online), v. 15, p. 37-50, 2010.
SILVA SOBRINHO, H. F.; FLORENCIO, A. G.; MAGALHAES, B.; CAVALCANTE, M. S. A. O. **Análise do discurso**: fundamentos e prática. Maceió: Edufal, 2009, v. 1.
SILVA SOBRINHO, H. F. **Discurso, velhice e classes sociais**. 1. ed. Maceió: Edufal, 2007.
SILVA SOBRINHO, H. F. Os trabalhadores nas redes do discurso informacional: felicidade virtual e/ou exploração real. In: GRIGOLETTO, E.; DI NARDI, F.;GOMES, I.; POSTAL, R. (Org.). **Identidade e espaço virtual**: múltiplos olhares. 1. ed. Recife: Editora Universitária UFPE - Edição Online E-book, 2013, v. 1, p. 93-111.
SILVA SOBRINHO, H. F. Redes de sentidos e raciocínios antagonistas: a Internet na interface do discurso. In: EvandraGrigoletto, FabieleStockmans de Nardi, Carme Regina Schons. (Org.). **Discursos em rede**: práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço. Recife: Ed. Universitária - UFPE, 2011, v. 1, p. 19-45.
SILVA SOBRINHO, H. F. Análise do Discurso e a insuportável luta de classes na teoria e na

prática. In: TFOUNI, Leda; MONTE-SERRAT, Dionéia; CHIARETTI, Paula. (Org.). **A análise do discurso e suas interfaces**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2011, v. , p. 17-40.
SILVA SOBRINHO, H. F..Análise do Discurso: um olhar materialista sobre as evidências de sentido. In: SILVA, Leilane; FREITAG, Raquel. (Org.). **Linguagem representação discursiva II**: outros estudos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, v. 1, p. 247-273.
SILVA SOBRINHO, H. F. Os andaimes suspensos do discurso nos alicerces do real. In: INDURSKY, Freada; FERREIRA, Maria Cristiana; MITTMANN, Solange (Org.). **O discurso na contemporaneidade**: materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009, v. 1, p. 147-160.

3. <u>Janete Silva Santos</u> <u>(Ênfase na Análise do Discurso Francesa, Pragmática e Argumentação)</u>
SANTOS, Janete Silva. Atendimento preferencial no estatuto e na voz do idoso: uma análise discursiva. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 2, p. 243-271, maio/ago 2013.
SANTOS, Janete Silva; SILVA, L. O. **Humor, argumentação e heterogeneidade**: questões para o ensino de língua materna. Revista Prolíngua (UFPB). Volume 6 - Número 1 - jan/jun de 2011.

4. <u>José Roberto Alves Barbosa</u> <u>(Ênfase na Análise de Discurso Crítico-ADC e Gramática do Design Visual-GDV)</u>
BARBOSA, J. R. A. Discurso e ideologia: análise crítica de textos didáticos para o ensino de inglês. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 12, p. 47-68, 2011.
BARBOSA, J. R. A. Uma análise crítica das abordagens/métodos para ensino de línguas. In: RIBEIRO, E. S.; FARIAS, M. S. de. (Org.). **Ensino de línguas estrangeiras**: o que é? como se faz?. Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 17-28.
BARBOSA, J. R. A. Abordagens teórico-metodológicas para a pesquisa no ensino-aprendizagem de línguas. In: RIBEIRO, E. S.; FARIAS, M. S. de. (Org.). **Ensino de línguas estrangeiras**: o que é? como se faz?. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 59-74.
BARBOSA, J. R. A.; SILVA, M. C. O.; CARVALHO, G. M. B. Uma análise multimodal crítica de propaganda de aparelhos celulares. In: **II Encontro regional de estudos funcionalistas** - II EREF - II Seminário de Estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste - II SESFUNNE, 2013, Assu. Anais do II Encontro Regional de Estudos Funcionalistas - II EREF - II Seminário de Estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste - II SESFUNNE. Mossoró: Edições UERN, 2013, v. 1, p. 449-458.
BARBOSA, J. R. A.; SANTOS, J. S. B. O yoga e o corpo publicizados: desvelando os mecanismos visuais persuasivos do anúncio publicitário. In: **II Encontro regional de estudos funcionalistas** - II EREF - II Seminário de Estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste - II SESFUNNE, 2013, Açu. Anais do II Encontro Regional de Estudos Funcionalistas - II EREF - II Seminário de Estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste - II SESFUNNE. Mossoró: Edições UERN, 2013, v. 1, p. 713-726.
SILVA, M. C. O.; CARVALHO, G. M. B.; BARBOSA, J. R. A. A propaganda de aparelhos celulares em língua inglesa: uma análise das imagens. In: **III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso** - III CONLID, 2013, Mossoró. Anais do III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso - CONLID. Mossoró: Edições UERN, 2013, v. 1, p. 1526-1537.
SILVA, J. E. da; GOMES, R. K. A.; BARBOSA, J. R. A. Ensino de inglês e multimodalidade: análise visual de textos didáticos. In: **XXIV Jornada nacional do grupo de estudos linguísticos do Nordeste**, 2012, Natal (RN). Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal (RN): EDUFRN, 2012, v. 1, p. 1-12.

5. <u>Márcia Regina Curado Pereira Mariano:</u> <u>(Ênfase na ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA)</u>
MARIANO, M. R. C. P. Ronaldo: fenômeno, ídolo ou herói? Análise das estratégias argumentativas utilizadas pelo jogador em sua despedida do futebol. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Ilhéus: UESC, n. 1, p. 72-82, nov. 2011.
MARIANO, M. R. C. P. Um olhar semiótico sobre as figuras de comunhão: o intertexto como um mecanismo narrativo. **Estudos linguísticos**, São Paulo, 40 (3): p. 1188-1922, set.-dez. 2011.
MARIANO, M. R. C. O ensino da argumentação na antiguidade e em um livro didático atual. **Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação**, Ilhéus: UESC, n. 3, p. 104-116, nov. 2012.
MARIANO, M. R. C. P. A educação da antiguidade aos nossos dias: em busca de indícios da origem das avaliações. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão: Editora UFS,

p.61-76, n. 09, jul/dez 2012.

MARIANO, M. R. C. P. A construção da imagem discursiva de uma cidade e de um povo na literatura de cordel. **Estudos linguísticos**, São Paulo, 42 (3): p. 1377-1388, set.dez. 2013.

MARIANO, M. R. C. P.; SANTANA, F. P. A construção do ethos de uma cidade e de seus habitantes numa revista local. **Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação**, Ilhéus: UESC, n. 5, p. 74-88, dez. 2013.

6. Marluce Pereira da Silva (Ênfase na ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA)

SILVA, M. P. Práticas discursivas e produção de subjetividades nômades: o governo da revista Nova Escola (trans)formando o professor. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 9, p. 123-144, 2013.

SILVA, M. P. A produção de verdades acerca da gramática em práticas discursivas de professores de língua portuguesa. **Horizontes de linguística aplicada**, v. 11, p. 39-58, 2012.

MOURA, C. B.; SILVA, M. P.; LOPES, F. M. S. R. Das batalhas identitárias às práticas de liberdade: histórias de vida de uma professora negra. **Linguagem em (Dis)curso** (Online), v. 12, p. 545-571, 2012.

SILVA, M. P.; Mídia e a figura do anormal na mira do sinóptico: a constituição discursiva de subjetividades femininas. **Revista estudos feministas**, v. 16, p. 841-855, 2008.

Disciplina	**FUNÇÃO SOCIOSSIMBÓLICA DA LINGUAGEM**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	

EMENTA

Competências plurilíngue e pluricultural em contexto escolar. Padronização e vernacularização: atitude, estilo, registro, crença e identidade. O imaginário coletivo e seu impacto em relação à escola. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos (Org.). **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: sobre o ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F. et al (Org.). **Crenças e ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2006, p. 15-42.

BARBOSA, Gabriela de Campos. **Atitudes linguísticas e identidade na fronteira Brasil-Colômbia**. Dissertação de Mestrado: UFRJ, 2004.

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. **Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora**. Dissertação de Mestrado: UFF, 2007.

_____. **Dos dialetos populares à variedade culta**: a sociolinguística na escola.Rio de Janeiro: Editora APPRIS, 2011.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Rio de janeiro: WAK Editora, 2011.

COTTERON, Jany. Propostas didáticas para ensinar a argumentar no ensino fundamental. In: CAMPS, Anna et al. **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GÖRSKI, E. M. A variação estilística na ótica da sociolinguística laboviana: (re)dimensionando o papel do contexto. **VI SIGET**, Natal/RN, de 16 a 19 de agosto de 2011. Disponível em: <www.cchla.ufrn.br/visiget>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2012.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Letramento, etnicidade e diálogo intercultural. **DELTA**. [online]. 2011, vol. 27, n. 1, p. 77-98.

MOLLICA, M. C. M.; LEAL, Marisa. Crenças e atitudes no aprendizado do português e da matemática no âmbito escolar. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 36, p. 95-113, 2008.

MOLLICA M. C.; LOUREIRO F.; MELO L.; ALIPIO R. Comunidades urbanas e conflitos linguísticos. **Revista Gragoatá**: Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, n. 25, 2008.

RAMOS, R.; LESSA, A. Ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores à luz de Representações. In: **Crenças, discursos e linguagem**. DA SILVA, Kleber (Org.). Campinas: Pontes Editores, 2010.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). **Português Brasileiro II**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EdUFF, 2008, p. 170-191.

SEVERO, C. G. O estudo da linguagem em seu contexto social: diálogo entre Bakhtin e Labov. **DELTA**, 25:2, 2009, p. 267-283.

_____. Entre a sociolinguística e os estudos discursivos: o problema da avaliação. **Interdisciplinar**. Ano VI, v. 14, jul-dez de 2011, p. 07-15.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes do poodle**. São Paulo: Parábola, 2005.

Disciplina	**PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS DO 1º AO 5º ANO**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	

EMENTA

Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de textos, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria B. M.; SCOZ, B. J. L. (Org.). **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Desenvolvimento da escrita**. 3. ed. Rio de janeiro: WAK Editora, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental – língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

CALVET, L. **Tradição oral & tradição escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CAPOVILLA, A; CAPOVILLA, F. **Alfabetização**: método fônico. São Paulo: Memnon, 2002.

CAMPS, Anna et al. **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIONÍSIO, Angela; BEZERRA, Ma. Auxiliadora (Org.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO, José R. M.; NUNES, Marcus V. S. **245 jogos lúdicos para brincar como os nossos pais brincavam**. Rio de janeiro: WAK Editora, 2011.

MOLLICA, M. C. M. Oralidade em textos escolares. **Revista da ANPOLL**, São Paulo, v. 14, p. 1-5, 2000.

SILVA, A. **Alfabetização**: a escrita espontânea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RUIZ, Eliana M. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Disciplina	**PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS DO 6º AO 9º ANO**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Josilete Alves Moreira de Azevedo (UFRN) Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP)

EMENTA

Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de texto, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Refletir sobre as práticas sociais orais e sua interface com a escrita em distintos contextos.

Objetivos Específicos

- Conhecer os aspectos composicionais de gêneros da oralidade.
- Integrar, nas práticas pedagógicas, os saberes da oralidade ao processo de aprendizagem da escrita.
- Reconhecer as características de gêneros da oralidade letrada para desenvolver práticas docentes mais significativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO FALADO

Tópico, turnos, marcadores conversacionais e pares adjacentes

Processos de formulação e reformulação

Procedimentos estratégicos: cortesia verbal/polidez, preservação da face (modalização, referenciação)

Recursos suprassegmentais e paralinguísticos.

Unidade II – DA ORALIDADE PARA ESCRITA

Relação fala/escrita na perspectiva do continuum

Condições de produção

Procedimentos de retextualização

Configuração da fala em gêneros verbais e/ou multimodais: literários, HQ, entre outros

Interface entre fala e escrita em ambientes digitais

Unidade III – A ORALIDADE LETRADA

Descrição, normatização e usos dos gêneros orais

Gêneros de oralidade letrada: aula, seminário, debate regrado, palestra, conversa com autoridade, entrevista, entre outros

Gêneros passíveis de atividade de oralização: poema, peça teatral, notícia, palestra, entre outros

Critérios para avaliação das práticas de oralidade

METODOLOGIA

O curso prevê como procedimentos metodológicos aulas expositivas, debates, relatos de experiência, análise de material didático/vídeos, seminários, além da elaboração de atividades voltadas para o ensino da oralidade (produção de sequências didáticas)

AVALIAÇÃO

Os alunos poderão ser avaliados por uma (ou mais) atividade(s) sugerida(s):

i) análise de documentos oficiais e materiais didáticos voltados para o ensino da oralidade;
ii) apresentação de seminários;
iii) produção de artigo científico;
iv) relato de experiência;
v) produção atividades voltadas para o ensino da oralidade (produção de sequências didáticas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIDADE I: A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO FALADO

1.1 **Tópico, turnos, marcadores conversacionais e pares adjacentes.**

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. de O.; AQUINO, Zilda Gaspar O. de. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 133-166.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In. PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), São Paulo: Humanitas,1999, p. 65-92.

JUBRAN. Clélia Abreu Spinardi. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 89-132.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversão**. Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Tópicos de análise da conversação: notas sobre a noção de relevância condicional. In: MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem**: reflexões semânticas e discursivas (série textos esparsos). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 99-108

SACKS, H; SCHEGLOFF, E; JEFFERSON, G. A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation. Language, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974. A Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Trad. Adriana Maria Soares da Cunha, Camila Ferrarezi Duque, Jésus Ribeiro Medeiros, Luciana de Mesquita Silva, Milene de Paula Borges, Mônica Beatriz Pedrosa Schittini). In: **Veredas**: Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 9-73, jan./dez. 2003. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo14.pdf

Processos de formulação e reformulação

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Procedimentos de reformulação: a correção. In: In. PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), 1, São Paulo: Humanitas,1999, p. 147-178.

HILGERT. José Gaston. Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual. In. CASTILHO, A. T. de. **Gramática do português falado**. Vol. III: as abordagens. UNICAMP, 1996, p. 99-115.

HILGERT, José Gaston. Parafraseamento. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. São Paulo, UNICAMP, 2006, p. 275-299.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. V. **Gramática do Português Falado**, Vol. VI: desenvolvimentos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, p. 95- 129.

Procedimentos estratégicos: cortesia verbal/polidez, preservação da face (modalização, referenciação).

BRANTS, Giovanna Wrubel. Aspectos da cortesia verbal no discurso infantil. In: **Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura**, Ano 05 n. 11, 2º Semestre de 2009, ISSN 1807-5193. Disponível em: http://www.letramagna.com/cortesiainfantil.pdf.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina. Aspectos da cortesia na interação face a face. In. Preti, Dino. **Cortesia verbal**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), São Paulo, Humanitas, 2008, p. 19-48.

SILVA, Luiz Antonio. Cortesia e formas de tratamento. In: Preti, D. **Cortesia verbal**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), São Paulo, Humanitas, 2008, p. 157-192.

Recursos suprassegmentais e paralinguísticos.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversão**. Ática, 1986.

UNIDADE II: DA ORALIDADE PARA ESCRITA

2.1 **Relação fala/escrita na perspectiva do continuum**

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Capítulo 1.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 13-27.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. Capítulo 1.

RODRIGUES, Ângela C. Souza. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (org.). **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos – NURC/SP (Núcleo USP). 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 15-37.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação/escrito e as teorias do letramento**. Ideias sobre linguagem. Campinas-SP: Mercado de Letras: 2001, p. 51-76.

Condições de produção

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Capítulo 4.

Procedimentos de retextualização

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Capítulo 3.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de língua portuguesa. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 13-27.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. Capítulo 2.

Configuração da fala em gêneros verbais e/ou multimodais: literários, HQ, entre outros

CARDOSO, Elis de Almeida. A poesia: Escolha lexical e expressividade. In: GIL, Beatriz D.; CARDOSO, Elis A., CONDÉ, Valéria G. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes. A crônica de Lima Barreto: dialogismo fala/escrita. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 325-343.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. **Marcas de oralidade na poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Paulistana, 2008.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. Oralidadee poesia em sala de aula. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 67-78.

PRETI, Dino. A língua falada e o diálogo literário. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos – NURC/SP (Núcleo USP). 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 245-261.

RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 79-104.

URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura**. São Paulo: Cortez, 2000.

Interface entre fala e escrita em ambientes digitais

ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas na internet. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 159-166.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. A (in)sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola? In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p.167-179.
XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Editora UFPE, 2009.

UNIDADE III: A ORALIDADE LETRADA

Descrição, normatização e usos dos gêneros orais

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA**,** Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karmim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
FÁVERO, Leonor Lopes et al. Interação em diferentes contextos. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo, Cortez, 2010, p. 91-158.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (col). **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de letras, 2010.

Gêneros de oralidade letrada: aula, seminário, debate regrado, palestra, conversa com autoridade, entrevista, entre outros

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Diálogos da mídia – o debate televisivo. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 171-194.
BRAIT, Beth. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, Dino. **Interação na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP-USP). São Paulo: Humanitas, 2002, p. 125-158.
FÁVERO, Leonor Lopes; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. A dinâmica das interações verbais: o trílogo. In: PRETI, Dino. **Interação na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP-USP). São Paulo: Humanitas, 2002, p. 159-178. Sobre entrevistas.
MARCHUSCHI, Luiz Antônio. O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 45-84.
PRETI, Dino. **Cortesia verbal**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo, Humanitas, 2008.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (col). **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
SILVA, Luiz Antônio. O diálogo professor/aluno na aula expositiva. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 19-44.
SILVA, Luiz Antônio. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino. **Estudos de língua falada**: variação e confrontos. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 1998, p. 109-130.

Gêneros passíveis de atividade de oralização: poema, peça teatral, notícia, palestra, entre outros

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
URBANO, Hudinilson. O diálogo teatral na perspectiva da análise da conversação. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p.195-224.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Col). **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Critérios para avaliação das práticas de oralidade

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, Dino. **Estudos de língua falada**: variação e confronto. São Paulo: Humanitas, 1998.

OBS.: Não há obra específica a respeito. Propõe-se discussão com o grupo para se alcançarem os critérios. Podemos destacar: clareza, modo de interação, corporalidade/gestualidade, domínio da língua portuguesa, adequação no uso da língua, prosódia.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Diálogos da mídia – o debate televisivo. In: PRETI, Dino (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 171-194.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Procedimentos de reformulação: a correção. In: In. PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), 1, São Paulo: Humanitas,1999, p. 147-178.

BRAIT, Beth. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, Dino (Org.). **Interação na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP-USP). São Paulo: Humanitas, 2002, p. 125-158.

BRANTS, Giovanna Wrubel. Aspectos da cortesia verbal no discurso infantil. In: **Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura**, Ano 05, n. 11, 2º Semestre de 2009, ISSN 1807-5193. Disponível em: http:/www.letramagna.com/cortesiainfantil.pdf

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010 (Oficinas Aprender Fazendo).

CARDOSO, Elis de Almeida. A poesia: Escolha lexical e expressividade. In: GIL, Beatriz D.; CARDOSO, Elis A., CONDÉ, Valéria G. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

CASTILHO, Ataliba. A conversação. In:_____. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA**,** Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karmim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola. 2011.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas na internet. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 159-166.

FÁVERO, Leonor Lopes. Processos de formulação do texto falado: A correção e a hesitação nas elocuções formais. In: PRETI, Dino (Org.) et al. **O discurso oral culto**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2005, p. 141-159.

FÁVERO, Leonor Lopes. A crônica de Lima Barreto: dialogismo fala/escrita. In: PRETI, Dino (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 325-343.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de O.; AQUINO, Zilda Gaspar O. de. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 133-166.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 13-27.

FÁVERO, Leonor Lopes; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. A dinâmica das interações verbais: o trílogo. In: PRETI, Dino (Org.). **Interação na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP-USP). São

Paulo: Humanitas, 2002, p. 159-178.

FÁVERO, Leonor Lopes et. al. Interação em diferentes contextos. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo, Cortez, 2010, p. 91-158.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino. **O discurso oral culto**. 3. ed. São Paulo: 2005, p. 173-194.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In. PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), 1. São Paulo: Humanitas,1999, p. 65-92.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: paráfrase. In: PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1993.

HILGERT, José Gaston. Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual. In. CASTILHO, A. T. de. **Gramática do português falado**. Vol III: as abordagens. UNICAMP, 1996, p. 99-115.

HILGERT, José Gaston. Parafraseamento. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. São Paulo, UNICAMP, 2006, p. 275-299.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino. (Org.). **Fala e escrita em questão**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2000.

JUBRAN, Clélia et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. Vol. II. 4. ed. Campinas: Unicamp. 2002.

JUBRAN. C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 89-132.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação**: princípios e métodos. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, Ingedore V.; BENTES, Anna Christina. Aspectos da cortesia na interação face a face. In. Preti, Dino. **Cortesia verbal**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP). São Paulo: Humanitas, 2008, p. 19-48.

LEAL, Telma Ferraz e GOIS, Siane (Orgs.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Tópicos de análise da conversação: notas sobre a noção de relevância condicional. In: MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem**: reflexões semânticas e discursivas (série textos esparsos). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 99-108.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. V. **Gramática do português falado**: VI: desenvolvimentos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, p. 95- 129.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e-gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA**,** Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, Dino (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 45-84.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, Dino (Org.). **Estudos de língua falada**: variação e confronto. São Paulo: Humanitas, 1998.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. **Marcas de oralidade na poesia de Manuel Bandeira**. São

Paulo: Paulistana, 2008.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. Oralidadee poesia em sala de aula. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 67-78.

PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo, FFLCH/USP, 1993.

PRETI, Dino (Org.). **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: FFLCH/Humanitas, 2002.

PRETI, Dino. **Dino Preti e seus temas**: oralidade, literatura, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino. A língua falada e o diálogo literário. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos – NURC/SP (Núcleo USP). 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 245-261.

PRETI, Dino (Org.). **Cortesia verbal.** Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2008.

RAMOS, Jânia. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 79-104.

Revista Hipertextus. www.hipertextus.net

RIBEIRO, Branca Telles; Garcez, Pedro M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. Porto Alegre: AGE, 1998.

RODRIGUES, Ângela C. Souza. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos – NURC/SP (Núcleo USP). 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 15-37.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 51-74.

SACKS, H; SCHEGLOFF, E; JEFFERSON, G. A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation. Language, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974. A Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Trad. Adriana Maria Soares da Cunha, Camila Ferrarezi Duque, Jésus Ribeiro Medeiros, Luciana de Mesquita Silva, Milene de Paula Borges, Mônica Beatriz Pedrosa Schittini). In: **Veredas**: Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 9-73, jan./dez. 2003. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo14.pdf

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 51-74.

SILVA, Luiz Antônio. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino (Org.). **Estudos de língua falada**: variações e confrontos. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH USP, 2006, p. 109-130. (Projetos Paralelos, 3).

SILVA, Luiz Antônio. Cortesia e formas de tratamento. In: Preti, Dino (Org.). **Cortesia verbal**. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP). São Paulo, Humanitas, 2008, p. 157-192.

SILVA, Luiz Antônio. O diálogo professor/aluno na aula expositiva. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 19-44.

URBANO, Hudinilson. O diálogo teatral na perspectiva da análise da conversação. In: PRETI, Dino. **Diálogos na fala e na escrita**. Projeto NURC (SP – USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p.195-224.

URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura**. São Paulo: Cortez, 2000.

XAVIER, Antonio Carlos. A (in)sustentável leveza do internetês: como lidar com essa realidade virtual na escola? In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 167-179.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Editora UFPE, 2009.

Disciplina	**ERROS DE DECODIFICAÇÃO NA LEITURA: ROTAS E GRAUS DE ATIPICIDADE DOS SUJEITOS**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	

EMENTA

Conceituação de erro na leitura oral. Avaliação da dupla rota: fonológica e lexical. Distinção entre marcas dialetais e erros propriamente ditos. Resultados distintos de leitura em sujeitos de desenvolvimento típico e atípico. Níveis de fluência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Amanda; ALMEIDA, Maria; ALMEIDA, Maykonn. **Manual para tratamento de disgrafia**: disortografia e troca de letras. Biblioteca24horas.

AQUINO, M. F. **Uma proposta de tipologia de erros de leitura**: análise sociolinguística e cognitiva. Tese de doutorado. UFPB, 2010.

AVILA et al. Tipologia de erros de leitura de escolares brasileiros considerados bons leitores. Pró-fono. **Revista de atualização científica**, 21 (4), 320-5, 2009.

CAMARA Jr., J. Mattoso. Erros de escolares como sintoma de tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro. In: CAMARA JR., Mattoso J. (Ed.). **Dispersos**. Rio de janeiro: F.G.V., 1972. p. 31-35.

CAPOVILLA et al. Usando testes computadorizados de competência de leitura silenciosa e em voz alta para mapear desenvolvimento de rotas de leitura, e testes de compreensão auditiva e de leitura para diagnóstico diferencial da dislexia. In: CAPOVILLA (Org.). **Neuropsicologia e aprendizagem**: uma abordagem multidisciplinar. SCOR Editora TECCI, 2002.

CIASCA, S. M. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em criança: análise do diagnóstico interdisciplinar**. Tese de Doutorado na Faculdade de Ciências Medicas – UNICAMP. Campinas: São Paulo, 1994.

CIASCA, S. M. **Avaliação neuropsicologica e neuroimagem nos distúrbios de aprendizagem**: leitura e escrita. In: Associação Brasileira de Dislexia, Dislexia: Cérebro, Cognição e Aprendizagem. São Paulo: Frontis Editorial, 2000.

CIASCA, S. M. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONDEMARIN, M; BLOMQUIST, M. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. Porto Alegra: Artes Medicas, 3. ed. 1989.

CORREA, L. M. S. Questões de concordância: Uma abordagem integrada para processamento para processamento, aquisição e o Déficit Específico da Linguagem. In: **Linguística, revista do programa de pós-graduação da UFRJ**, v. 1, n. 1, p. 111-145, 2005.

JORGE, Miguel R. **DSM – IV**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CRYSTAL, D. **Patologia dellenguage**. Salamanca: Gráficas Ortega, 1993.

FLETCHER, P.; INGHAM, D. Deficiência gramatical. In: FLETCHER, P.; MACWHINEY, B. (Org.). **Compêndio de linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GREGOLIN-GUINDASTE, R. M. **O agramatismo**: um estudo de caso. Tese de doutorado: Unicamp, 1996.

LEFÈVRE, B. H. **Mongolismo-estudo psicológico e terapêutico multiprofissional da Síndrome de Down**. São Paulo: Sarvier, 1981.

ONG, W. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. São Paulo: Papirus, 1998.

SILVA, C.; MOLLICA, M. C. **O letramento de sujeitos típicos e atípicos**. No prelo.

Disciplina	**ERROS DE ESCRITA: PREVISIBILIDADE E ATIPICIDADE**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	

EMENTA

Erro, variação, desvio e inadequação. Modos pedagógicos distintos para lidar com os erros de escrita. Integração dos conhecimentos da oralidade na escrita. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Miguel R. **DSM – IV**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ELLIS, N. & LARGE, B. The development of reading: As you seck so shall you find. **British journal of psychology**, 78, 1-28, 1987.

ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia**: uma análise cognitiva. 2. ed. Porto Alegre: 2001.

FERREIRA, T de L.; CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M.; TONELOTTO, J. M de F. Desempenho de escolares leitores proficientes no teste de nomeação automatizada rápida – RAN. **Temas sobre desenvolvimento**, 12(69): 26-32, jul.-ago, 2003.

JOHNSON, D. J. **Distúrbios de aprendizagem**: princípios e práticas educacionais. São Paulo: Pioneira, 1987.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOLLICA, M. C. M. ; LEAL, Marisa. **Da escola para vida**: a importância do letramento escolar. Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa (USP), v. 2, p. 19-30, 2007. ; Meio de divulgação: Impresso; ISSN/ISBN: 19807686.

_____. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

_____. RONCARATI, C. **Como a escola pode explicar erros gramaticais e inovações?**. São Paulo: Parábola Editorial. No prelo.

MORENO, Cláudio. **Hipercorreção**: sua língua por Cláudio Moreno [site]. Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/11/hipercorrecao/?topo=>. Acesso em: 15 ago. 2010.

MONFORT, M. Transtornos da aprendizagem da linguagem escrita. CASANOVA, J. P. et al. **Manual de fonoaudiologia**. Porto Alegre, 1992.

MOOJEN, S. & FRANCA, M. Dislexia: visão fonoaudiologica e psicopedagogica. In: Rottaet al. **Transtornos da aprendizagem**: 151 abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NICO, M. A. N. e col. Levantamento do desempenho das crianças, jovens e adultos disléxicos na avaliação multidisciplinar. In: **Dislexia**: cérebro, cognição e aprendizagem. São Paulo: Frontis, 2000, p.17-26.

PENNINGTON, B. **Diagnóstico de distúrbio de aprendizagem**: um referencial neuropsicológico. Sup. téc. de trad. Samuel Pfromm Neto. São Paulo: Pioneira, 1997.

SOARES, M. S. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da Anped em Poços de Caldas, em outubro de 2003.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita**: uma abordagem a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas**: entendendo e praticando. Rio de Janeiro: WALK Editora, 2011.

Disciplina	**GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E PRÁTICAS SOCIAIS**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Benedito Gomes Bezerra (UPE) Maria da Penha Casado Alves (UFRN – Natal)

EMENTA

Os gêneros discursivos/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem. Procedimentos analíticos. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Fundamentar teórico-metodologicamente o professor-pesquisador para o ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção textual na perspectiva dos gêneros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Panorama dos estudos sobre gêneros discursivos/ textuais: propostas teórico-metodológicas (15 h)

- Abordagens sócio-semióticas
- Abordagens sócio-retóricas
- Abordagens sócio-discursivas
- Gêneros e multimodalidade

Leituras indicadas:

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013. [Cap. 3, 4, 5, 6]

DIONISIO, Angela P. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf> Acesso em: 31 maio 2014. [Cap. 2]

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. [parte 2]

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

UNIDADE II – O enfoque de gêneros em materiais didáticos e documentos orientadores do ensino

- Materiais didáticos: manuais, portal do professor, planos de ensino
- Instrumentos de avaliação: SAEB, Prova Brasil, ENEM
- Documentos oficiais: PCN, orientações/diretrizes curriculares municipais e estaduais

UNIDADE III – Elaboração de materiais didáticos

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.
SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.
BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia T. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.
CAVALCANTE, Mônica M.; COSTA, Maria Helenice A.; JAGUARIBE,Vicência M. F.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar (Orgs.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**: gêneros e sequências textuais (v. 1). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
DIONISIO, Angela Paiva. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf> Acesso em: 31 maio 2014.
GRILLO, Sheila V. C. Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica. **Alfa**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2008. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1467/1172> Acesso em: 02 jun. 2014.
KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas/União da Vitória: Kaygangue, 2005.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV**: língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/issue/view/741> Acesso em: 31 maio 2014.
MARCUSCHI, Luiz Antonio.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola/Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <http://www.scielo. br/pdf/delta/v24n2/v24n2a07.pdf> Acesso em: 31 maio 2014.
PONTES, Antônio Luciano; COSTA, Maria Aurora (Orgs.). **Língua materna na perspectiva do discurso**: uma contribuição para o professor. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. 2 v.
RAMIRES, Vicentina. **Gêneros textuais e produção de resumos nas universidades**. Recife: EDUFRPE, 2008.
REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela. **Gêneros textuais**: práticas de pesquisa, práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2012.
ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne (Orgs.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula.Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.nigufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Diversidade _Livro.pdf> Acesso em: 31 maio 2014.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos

objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, p. 4-16, maio-ago. 1999.
SIGNORINI, Inês. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.
SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
SPARANO, Magali; GEBARA, Ana Elvira L.; CABRAL, Ana Lúcia T.; CARVALHO, Helba; CURY, Beth. **Gêneros textuais**: construindo sentidos e planejando a escrita. São Paulo: Terracota, 2012.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho (Orgs.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia, EDUFU, 2008.
WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpex, 2010.

.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2110

Disciplina	**ESTRATÉGIAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA E A ESCRITA**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC) e José Ricardo Carvalho (UFS – Itabaiana)

EMENTA

Caracterização de classes heterogêneas. Administração do piso conversacional em sala de aula. Protocolos de práticas de andaimagem/mediação e de pistas de contextualização. Exercícios para o desenvolvimento da consciência das unidades fonológicas, morfológicas, sintáticas e textuais. Marcas de pontuação como indicadores sintagmáticos, prosódicos e informacionais. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Problematizar estratégias do trabalho pedagógico envolvendo as práticas de linguagem em sala de aula.

Objetivos Específicos

-Contribuir para o reconhecimento de estratégias interacionais que promovam o diálogo nas aulas de leitura e produção de texto na sala de aula, considerando a heterogeneidade dos alunos.

-Analisar interações envolvendo o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita na sala de aula, reconhecimento o dialogismo e a contextualização sob uma ótica discursiva-interacional.

-Evidenciar a importância do planejamento da interação, da mediação e do andaime como componente que organiza, mobiliza e dinamiza os conteúdos e materiais pedagógicos de forma dialógica e contextualizada

-Discutir estratégias de trabalho com análise linguística nas atividades de leitura e de produção textual (oral e escrita).

-Elaborar material didático para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA

A metodologia consiste em aulas expositivas, seminários, debates, relatos de experiência, análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos, vídeos e filmes, exposições orais.

AVALIAÇÃO

Seminários. Prova. Projeto de intervenção na sala de aula. Organização de um projeto de sequencia didática. Produção de artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI, Stella Maris (Org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 75-121.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FERNANDES DE SOUSA, Maria Alice. **Andaimes e pistas de contextualização**: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.stellabortoni.com.br%2Findex.php%2Fprojetos%2Fprojeto-lef%2Fcategory%2F11-artigos%3Fdownload%3D81%3Aandaimes-e-pistas-de-contextualizao-bortoni-ricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacca-maria-carmen-org-2006&ei=FuuLU_zHL5PMsQSxjoCoCQ&usg=AFQjCNHfgGSUygW_QQwSVsdYJtGuSXOyig&sig2=PEvqofi5cOna-AQPKRjENw

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Campinas: Artmed, 1992.

CARDOSO, C. J. **A socioconstrução do texto escrito**: uma perspectiva longitudinal. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian, (2005). Repensando as dinâmicas pedagógicas nas classes de alfabetização. In: **Videtur 30** [online]. São Paulo: Mandruvá. Disponível na internet em: <http://www.hottopos.com/videtur30/silvia.pdf> Acesso em 20 de maio de 2014.

COSTA, Sérgio Roberto. Anda imagem uma metáfora em construção. **Educação em foco**, Juiz

de Fora, v. 3, n. 2, p. 43-66 set./ fez. 1998/ 1999.

COSTA, Sérgio Roberto. **Interação e letramento escolar**: uma (re)leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana. Juiz de Fora: EDUFJF/MUSA, 2000.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian, (2005). Repensando as Dinâmicas Pedagógicas nas Classes de Alfabetização. In: **Videtur 30** [online]. São Paulo: Mandruvá. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur30/silvia.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2014.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino do português. In:_____(Org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel, Assoeste, 1985.

HALTÉ, J. F. O espaço didático e a transposição. **Fórum linguístico**, v. 5, n. 2, 2008, p. 117-139. Trad. de Ana Paula Guedes. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/1195 Acesso em 28/05/2014. Acesso em: 28/05/2014.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina, EDUEL, 2004.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Estudo da língua falada e aula da língua materna**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (Capítulo 2 e 3) - Parábola Editorial, 2012, p. 75-121.

REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. **Análise linguística**: afinal a que se refere São Paulo: Cortez, 2013.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como se corrige redação na escola**. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000136078.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Centro de Estudos Educação e Sociedade – Cedes**. ISSN 0101-7330, 200 Educ. Soc. v. 21, n. 73, Campinas, dez. 2000. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé Costa. A análise de textos na sala de aula; elementos e aplicações. In: **Língua e ensino**: dimensões heterogêneas. MOURA, Denilda (Org.). Maceió: EDUFAL, 2000, p. 13-20.

BORTONI, Stella

Maris; LEAL, M. L. Lendo matemática. BORTONI et al. Stella Maris (Org.). Leitura e media ção pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?**: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO. S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 139-161.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: SEF, 1997.

CARDOSO, C. J. **Da oralidade à escrita**: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Brasília/Cuiabá: co-edição INEP/COMPED e EdUFMT, 2000.

FÁVERO, Leonor et al. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino da língua. Cortez, São Paulo, 1999, p. 111-24.

FERREIRO, Emilia; MOREIRA, Nadja Ribeiro. **Chapeuzinho vermelho aprende a escrever**: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas. Trad. Nadja Ribeiro Moreira. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRO, Emília. O ingresso nas culturas da escrita. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 69-82.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de recontextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino da língua: uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Auxiliadora. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino da língua: uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Auxiliadora. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PETITJEAN, A. Importância e limites da noção de transposição didática para o ensino de francês. **Fórum linguístico**, v. 5, n. 2, 2008, p. 83-116. Trad. de Ana Paula Guedes. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/1195 Acesso em: 28/05/2014.

RIOLFI, C. R. et. al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Thompson Learning, 2008.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRAVÁGLIA, Luis Carlos **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

VAN DIJK, Teun.Cognição, **Discurso e interação**. Org. de Ingedore V. Koch. São Paulo, Contexto, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina	**LITERATURA INFANTO-JUVENIL**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Maria das Graças Ferreira Graúna (UPE) José Nicolau Gregorin Filho (USP)

EMENTA

Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcriação. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

OBJETIVOS

1 Refletir sobre a literatura infantil e juvenil e suas especificidades, tendo como ponto de partida as experiências dos professores/alunos em suas práticas docentes;
2 Discutir a importância da literatura infantil e juvenil na formação do/a leitor/a;
3 Propor estratégias para elaboração e adequação de material didático aos interesses e necessidades de crianças e jovens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Literaturas infantil e juvenil: aspectos históricos e conceituais
Panorama histórico-cultural da literatura Infantil e juvenil
Problematização das características da literatura infantil e juvenil
Equívocos: quando a literatura é subordinada à função pedagógica e ao rótulo "infanto-juvenil"
A literatura como instrumento de prazer cultural para crianças e jovens
2 Literatura infantil e juvenil: os gêneros literários
Abordagens e perspectivas
Tendências contemporâneas na literatura infantil e juvenil: fronteiras de gêneros, intertextualidades e novas tecnologias
Temáticas do cotidiano e questões sociais
3 Literatura e performance: oralidade e gestualidade
Memória e formas de narrar
Contadores de histórias: entre o *habitat* natural e os espaços de educação não formal
Adaptação e "transcriação"
4 Relação texto e ilustração
Apreensão da imagem-palavra
As funções da ilustração
Perspectiva lúdico-estética
5 Proposições metodológicas
Da seleção de textos literários
5.2Literatura, PCNs e Temas Transversais
5.3Material didático: elaboração e adequação aos interesses e necessidades de crianças e jovens

METODOLOGIA

Consiste em aulas expositivas, leituras dos textos teóricos e literários, seminários, debates, relatos de experiência, análise e produção de materiais didáticos, vídeos e filmes, exposições orais.

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser constituída por produções escritas e orais, análises de livros didáticos e literários, produção de planos de aulas e materiais didáticos, resenhas críticas, ensaios, artigos, relatos de experiência e relatórios de atividades docentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.
CADEMARTORI, Lígia. Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil. In: PAIVA,

Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.
COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. rev. São Paulo: Amarilys, 2010.
FRANTZ, M. Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
GAMA-KHALIL, Marisa Martins. **As literaturas infantil e juvenil... ainda uma vez**. Uberlândia: Gpea, 2013.
GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
MATOS, Gislaine Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. **Literatura Infantil**: voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
VERSIANI, Daniela; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões de boas práticas de leitura**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera; MARTHA, Alice Áurea. **Conto e reconto, das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira**: uma ciranda sem fim. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
ANTUNES, Benedito; CECCANTINI, João Luís C. T. Os clássicos: entre a sacralização e a banalização. In: ARRIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.
BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. São Paulo: Ática, 1990.
CADEMARTORI, Lígia. Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.
CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
CITELLY, Adilson et al. **Prazer em ler**: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. Ilustrações de Cris Eich. Instituto CEA; CENPEC. 2007. v. 2. Disponível em: <http://www.institutocea.org.br/download/download.aspx?arquivo=midiateca/221020103638_publicacaoprazeremler2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.
CUNHA, Maria Zilda da.**Na tessitura dos signos contemporâneos**: novos olhares para a literatura infantil e juvenil. São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.
JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola, 2012.
FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2010.
FERREIRA, Maria Betânia; CARRASSE, Dora. **Passaporte da leitura e da escrita pra qualquer lugar do mundo**. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2011. Disponível em: <www.ecofuturo.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2014.
FRANTZ, M. Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
GRAÚNA, Graça. **Criaturas de Ñhanderu**. São Paulo: Amarilys, 2009.
GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
_____. **Literatura Juvenil, adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
INSTITUTO Ecofuturo. **Para que serve a literatura?**. 2010. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/uploads/conteudos/textos_de_apoio/pra_que_serve_leitura.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2014.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 2002.
MAGNANI, Maria do Rosário Mortari. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATOS, Gislaine Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o escritor. São Paulo: DVL, 2005.

_____. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o ilustrador. São Paulo: DVL, 2008.

_____. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o educador. São Paulo: DVL, 2011.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de (Org.). **Cecília Meireles**: as palavras voam. São Paulo: Global, 2013.

RÖSING, Tânia; BURLAMAQUE, Fabiana. **De casa e de fora, de antes e de agora**: estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo: Editora da Universidade Federal de Passo Fundo, 2010.

VERSIANI, Daniela; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões de boas práticas de leitura**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A leitura rarefeita**: livro e leitura no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Disciplina	**LITERATURA E ENSINO**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor	
Coordenação Temática	Ana Crélia Penha Dias (UFRJ) Maria de Fatima do Nascimento (UFPA)

EMENTA

Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre a leitura literária na escola, tendo como ponto de partida as experiências dos professores/alunos em suas práticas docentes;
2. Desenvolver estratégias para a mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos;
3. Elaborar propostas didáticas de práticas de leituras literárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Concepções de literatura e ensino

1.1- História do ensino de Literatura
1.2- O espaço da Literatura na escola hoje
1.3- Caminhos recentes da pesquisa em ensino de Literatura
1.4- Letramento literário
1.5- A formação do leitor literário
1.6- A Literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento.

2- Apreensões do literário

2.1- Leituras do texto literário: análise, interpretação e produção de sentidos.
2.2- Estratégias de leitura em sala de aula: silenciosa, oralizada, dramatizada, entre outras.
2.3- Gosto e prazer estético.

3- O ensino da literatura no Ensino Fundamental.

3.1- A seleção dos textos: o lugar do cânone literário no ensino, da tradição à renovação.
3.2- Leitura de obras literárias de diversos gêneros: fruição, análise, interpretação.
3.3- A literatura infantil e juvenil.
3.4- A literatura e as outras artes: diálogos.
3.5- A literatura e os conhecimentos linguísticos: “o texto não é pretexto”.

4- O professor de literatura no contexto sociocultural.

4.1-O curso de Letras e a formação do professor de Literatura
4.2- O professor mediador de leitura literária
4.3- O sujeito professor, mídias emergentes e indústria cultural.
4.4-O professor como autor de seu material didático

5- Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

5.1- Projetos de intervenção na escola a partir do texto literário.
5.2- Oficinas de leitura e criação literária.
5.3- Literatura e tecnologias
5.4- O material didático do mercado: revisão e crítica

METODOLOGIA

As propostas metodológicas são sugestões.

Aula expositiva/dialogada; aula de campo; debates; seminários; leitura de obras literárias; leitura dramatizada; recitais; relatos de experiência etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação ficará ao encargo de cada professor da disciplina, a partir do perfil do grupo de alunos.
Como sugestão, entre outras, poderão ser feitos seminários, resenhas, oficinas, produção de material didático, artigos, projetos, ensaios, sequências didáticas tendo como base o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão propostos textos literários, cuja escolha ficará a critério do professor.

BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. **Literatura infantil e juvenil**: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.
BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In:_____. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê, 1996.
BARTHES, Roland. **A aula**. Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.
BORGES, Jorge Luis. **Cinco visões pessoais**. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996
CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.). **Bibliografia Antonio Candido**: textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002.
CECCANTINI, J. L. **Heróis contra a parede**: estudos de literatura infantil e juvenil. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2010.
CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
FERREIRA, Norma S. (Org.). **Leitura**: um cons/certo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.
JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola, 2012.
_____. **A leitura**. Trad. de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.
JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
LEAHY-DIOS, Ciana. **Educação literária como metáfora social**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
OLIVEIRA, M. Rosa Duarte de et al (Org.). **Território das artes**. São Paulo: EDUC, 2006
PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: **Literatura e sociedade**, Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. n. 9. São Paulo: USP, 2006.
PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.
PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
ROUXEL, A; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L (Orgs.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.
TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). **Leitor formado, leitor em formação**: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.
ZILBERMAN, Regina. As letras e seus profissionais. In: **Sentidos dos lugares**. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.
_____. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

Disciplina	**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ADICIONAL**
Natureza:	Optativa
Carga horária	45 h/a
Professor(es)	
Coordenação Temática	Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC) Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)

EMENTA

Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. O lugar da língua materna no material didático de ensino de língua adicional.
Produção e avaliação de material didático.
Justificativa - Tendo em vista a grande diversidade linguística brasileira, esta disciplina se justifica pela necessidade de sensibilizar e instrumentalizar o professor de língua portuguesa para trabalhar com alunos cuja língua materna não é o português, e que necessitam desenvolver diferentes capacidades nessa língua.

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) voltados para alunos que não tenham o português como língua materna
Objetivos Específicos
- Sensibilizar-se para a diversidade linguística constitutiva do Brasil e para a presença cada vez mais frequente de alunos cuja língua materna não é o português nas salas de aula do Ensino Fundamental;
- Desnaturalizar a sobreposição, historicamente construída, entre língua materna, língua oficial e língua nacional;
- Discutir conceitos como *língua estrangeira, segunda língua, língua adicional, língua franca, língua transnacional* e *língua de herança*;
- Analisar as principais abordagens no ensino de línguas adicionais;
- Conhecer o *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros* (Celpe-Bras) e seus efeitos retroativos na elaboração de materiais didáticos de Português Língua Adicional (PLA);
- Analisar propostas teóricas para a produção de materiais didáticos de língua adicional;
- Discutir critérios para a análise crítica de materiais didáticos de PLA;
- Elaborar materiais didáticos para o ensino de PLA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A diversidade linguística no Brasil: a sobreposição entre língua materna, língua oficial e língua nacional
2. Os conceitos de *língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca, língua transnacional*
3. Abordagens no ensino de PLA: abordagem gramatical, abordagem comunicativa,abordagem intercultural e letramento crítico
- Aspectos pragmáticos e discursivos no ensino-aprendizagem de PLA
- Variação, norma culta e norma padrão no ensino-aprendizagem de PLA
4. O *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros* (Celpe-Bras): construto teórico, operacionalização no formato da prova e efeito retroativo na produção de materiais didáticos de PLA
5. Materiais didáticos (impressos e digitais) de PLA: análise, seleção, adaptação e produção

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Entre as possibilidades de avaliação, encontram-se as seguintes:
- seminários;
- resenhas (de material didático de português como língua não materna, de trabalhos sobre materiais didáticos de PLA);
- produção ou adaptação de unidades didáticas.

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGHETTI, G. H. **A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensinode português como língua adicional em níveis iniciais**. Mestrado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, p. 99-161.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998.
Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 01 maio2014.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Volume 1: linguagens, códigos e suas tecnologias.Brasília, 2006, p. 18-46. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 01 maio 2014.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros. **Manual do candidato**. Brasília: INEP, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&ativo=519&Itemid=518>. Acesso em: 01 maio 2014.

BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Doutorado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

_____; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. Análise de material didático para oensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. **Revista horizontes de linguística aplicada**, v. 11, p. 103-135,
2012.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**:
aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001. Disponível em:
<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>. Acesso em: 01 maio 2014.

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 99-120.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplasperspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009

DINIZ, L. R. A. **Mercado de línguas**: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: RG, 2010.

_____; SCARAMUCCI, M. V. R.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de janeiro: DP2A, 2005.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.

KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. New York: Pergamon Press Inc, 1981.

LACOSTE, Y. e RAJAGOPALAN, K. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCURSCHI, L. A. Aspetos da oralidade descuidados, mas relevantes para o ensino de português como segunda língua. In: GÄRTNER, E.; M. J. HERHUT, N. SOMMER (Ed.). **Contribuições para a didáctica do português língua estrangeira**. Frankfurt am Main: T.F.M., 15-40. Disponível em:
<books.google.com.br/books?isbn=3925203907>. Acesso em: 01 maio 2014.

MATTOS, A. M. de A.; MACHADO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/arquivos/96.pdf>. Acesso em: 01 maio

2014.

MENDES, E. (Org.) **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011, p. 139-158.

RAJAGOPALAN KANAVILLIL. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola,

RAMOS, R. (Org.). **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas**: homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004, p. 14-59. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>. Acesso em: 09/10/2010.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. **Referenciais curriculares para o ensino de língua espanhola e língua inglesa**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009, p. 127-172. Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO%20=acao1>. Acesso em: 25 maio 2014.

SCHOFFEN, J. R. et al. **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 171-199.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua**: currículo, leitura, escrita. Campinas: Pontes, 2010.

SILVA, F. L. e RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A linguística que nos faz falhar**: investigação crítica. São Paulo. Parábola, 2004.

SILVA, M. R. G. L. Os estrangeirismos e a construção de identidades. In: **Estudos linguísticos e ensino de línguas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. **Linguística aplicada e sociedade**: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011.

8 TRABALHO FINAL NO PROFLETRAS

DIRETRIZES

Considerando o parágrafo 3º. do art. 7º, da Portaria Normativa Nº. 17 - Capes, de 28 de dezembro de 2009, a pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Respeitada a Portaria Normativa Nº. 17 - Capes, o Trabalho de Conclusão Final (TCF) poderá ter diferentes formatos e ser constituído de uma parte teórica e uma prática. O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que tiver como produto principal um material didático, que tenha suportes como vídeo, *software*, caderno pedagógico, entre outros, deverá vir acompanhado de um relatório de pesquisa que tenha, no mínimo, 50 páginas com a seguinte estrutura:

I – Elementos pré-textuais;
II – Introdução;
III – Fundamentação teórica;
IV – Metodologia;
V – Análise dos dados;
VI – Bibliografia;
VII – Elementos pós-textuais.

O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que for constituído de uma Dissertação deverá ter, no mínimo, 100 (cem) páginas, e apresentar a seguinte estrutura:

I – Elementos pré-textuais;
II – Resumo, em português, em inglês ou em outra língua estrangeira;
III – Sumário;
IV – Introdução;
V – Fundamentação teórica;
VI – Metodologia;
VII – Análise dos dados;

VIII – Proposta para enfrentar o problema;

IX - Considerações finais;

X – Bibliografia;

VII – Elementos pós-textuais.

Quando necessário, o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética da Instituição a que pertence a Unidade do Profletras.

METODOLOGIA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL

Considerando a Portaria Normativa n°17/2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no que tange à:

- formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos;

- produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas científicos;

- necessidade de domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional relacionado ao ensino da Língua Portuguesa, fazem-se necessárias para a pesquisa estas recomendações:

1) integrar conteúdos específicos e pedagógicos;

2) contemplar como *locus* de investigação os espaços educativos formais e/ou não formais;

3) priorizar metodologias que pressuponham a participação do pesquisador e dos demais envolvidos, a partir de intervenções sistematizadas e intencionais;

4) ser desenvolvida a partir da parceria entre Instituições relacionadas ao campo da Educação e Cultura e que sejam estabelecidas parcerias colaborativas entre os profissionais envolvidos na investigação;

5) partir do pressuposto que o pesquisador não é único detentor do saber, mas que todos os envolvidos podem contribuir com os seus saberes;

6) apresentar natureza interpretativa e interventiva e tenha como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental;

7) pautar-se nos princípios de ética e de respeito aos Direitos Humanos.

9 CORPO DOCENTE PERMANENTE

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Ano da Titulação	IES da Titulação	Área de Titulação	Campus de Vínculo
ANDREIA PENHA DELMASCHIO	Doutora	Integral	2008	UFRJ	Semiologia	Vitória
ANTONIO CARLOS GOMES	Doutor	Integral	2007	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa	Vitória
ANTONIO CARLOS PEREIRA	Doutor	Integral	2010	PUC-RJ	Letras	Vitória
CARLOS ROBERTO PIRES CAMPOS	Doutor	Integral	2003	PUC-RJ	História Social da Cultura	Reitoria
EDILÉA FELIX CORRÊA	Doutora	Integral	2010	PUC-SP	Linguística Aplicada	Vitória
FERNANDA BORGES FERREIRA ARAÚJO	Doutora	Integral	2011	UFMG	Estudos Linguísticos	Vitória
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO	Doutora	Integral	2012	UFES	Educação	Guarapari
PRISCILA DE SOUZA CHISTÉ	Doutora	Integral	2013	UFES	Educação	Vitória
RICARDO RAMOS COSTA	Doutor	Integral	2012	UERJ	Literatura Comparada	Linhares
SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI	Doutora	Integral	2009	UFRJ	Letras Neolatinas	Linhares

10 PROJETOS DE PESQUISA

Docente	Grupo de Pesquisa Ifes	Linha Pesquisa PROFLETRAS
ANDREIA PENHA DELMASCHIO	Linguagem, cognição e ensino	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
ANTONIO CARLOS GOMES	Linguagem, cognição e ensino	Teorias da Linguagem e Ensino
ANTONIO CARLOS PEREIRA	Linguagem, cognição e ensino	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
CARLOS ROBERTO PIRES CAMPOS	As Ciências Humanas na formação dos professores	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
EDILÉA FELIX CORRÊA	Linguagem, cognição e ensino	Teorias da Linguagem e Ensino
FERNANDA BORGES FERREIRA ARAÚJO	Linguagem, cognição e ensino	Teorias da Linguagem e Ensino
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO	Literatura e Educação	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
PRISCILA DE SOUZA CHISTÉ	Educação: estudos interdisciplinares	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
RICARDO RAMOS COSTA	Literatura, Arte e Pensamento	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI	Linguagem, cognição e ensino	Teorias da Linguagem e Ensino

10 AVALIAÇÃO DO PROJETO PROFLETRAS

As informações relativas ao programa serão preenchidas anualmente e enviadas a Capes por meio da plataforma Sucupira para coleta de dados. Essas são tratadas e, posteriormente, gerarão a emissão dos Cadernos de Indicadores, que são os relatórios utilizados no processo de avaliação.

Esse**s** Cadernos são compostos por 11 documentos em PDF, trazendo dados qualitativos sobre, acessíveis ao público:

PT - Produção Técnica

DI - Disciplinas

PO - Proposta do Programa

DP - Docente Produção

TE - Teses e Dissertações

PA - Produção Artística

LP - Linhas de Pesquisa

DA - Docente Atuação

PB - Produção Bibliográfica

CD - Corpo Docente, Vínculo Formação

PP - Projetos de Pesquisa

Conforme a Resolução CES N.º 2, de 7 de abril de 1998, nos termos do Art. 46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e no Parecer CES 553/97, os indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada consistem na realização sistemática da investigação científica, tecnológica ou humanística, por um certo número de professores, predominantemente doutores, ao longo de um determinado período, e divulgada, principalmente, em veículos reconhecidos pela comunidade da área específica.

Segundo essa Resolução a produção intelectual institucionalizada será comprovadapela realização sistemática de pesquisas que envolvam:

I - pelo menos 15% do corpo docente;

II - pelo menos metade dos doutores;

III - pelo menos três grupos definidos com linhas de pesquisa explicitadas.

A produção intelectual institucionalizada será comprovada por intermédio dos seguintes indicadores:

I - participação dos docentes da instituição em congressos, exposições, reuniões científicas nacionais ou internacionais, e, especialmente, nos congressos nacionais da respectiva área com apresentação de trabalhos registrada nos respectivos anais;

II - publicação dos resultados dos trabalhos de investigação em livros ou revistas indexadas ou que tenham conselho editorial externo composto por especialistas reconhecidos na área;

III - desenvolvimento de intercâmbio institucional sistemático através da participação de seus docentes em cursos de pós-graduação, troca de professores visitantes ou envolvimento em pesquisas interinstitucionais;

IV - desenvolvimento de programas de iniciação científica, envolvendo estudantes dos cursos de graduação correspondentes às temáticas investigadas.

Na avaliação considerar-se-á o número de publicações e de comunicações apresentadas em Congresso, devendo, nos últimos 3 anos, este número ser equivalente a três publicações.